



UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA - LICENCIATURA

FRANCISCO WENDEL DE PAULA CARVALHO

**O SURGIMENTO DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM/CE:
RESGATANDO A MEMÓRIA E A HISTÓRIA CULTURAL DESTE MUNICÍPIO**

SOBRAL

2018

FRANCISCO WENDEL DE PAULA CARVALHO

O SURGIMENTO DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM/CE:
RESGATANDO A MEMÓRIA E A HISTÓRIA CULTURAL DESTE MUNICÍPIO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz.

SOBRAL

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C323s Carvalho, Francisco Wendel de Paula.
O SURGIMENTO DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM/CE: : RESGATANDO A MEMÓRIA
E A HISTÓRIA CULTURAL DESTE MUNICÍPIO / Francisco Wendel de Paula Carvalho. – 2018.
65 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Música, Sobral, 2018.
Orientação: Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz .

1. Festival de Música de Camocim. 2. Música . 3. História . I. Título.

CDD 780

FRANCISCO WENDEL DE PAULA CARVALHO

O SURGIMENTO DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM/CE:
RESGATANDO A MEMÓRIA E A HISTÓRIA CULTURAL DESTES MUNICÍPIO

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Álvaro Lemos Queiroz (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Prof. Dr. Leonardo da Silveira Borne
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico ao meu Deus, responsável por guiar e conduzir os meus passos por essa estrada cheia de ensinamentos, no qual chamamos de vida, à Virgem Maria por sua fiel e poderosa intercessão, à minha mãe D. Marlene por todo apoio oferecido até aqui e por ter me formado na pessoa que me tornei, aos meus amigos que oraram e torceram por mim e aos colegas de curso que foram de suma importância nesse período de estadia na Universidade... PRA VOCÊS!

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me amar, cuidar de mim e me conceder forças para seguir na caminhada.

À minha família, por sempre me apoiar nos caminhos por onde decido seguir.

Ao Prof. Dr. José Álvaro Lemos de Queiroz, pela orientação junto à pesquisa, por suas considerações que fizeram com que eu conseguisse aperfeiçoar o trabalho e por suas palavras de incentivo e ânimo... Nunca vou esquecer do JOGUE DURO RAPAZ!

Aos professores Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (UFC) e Dr. Leonardo da Silveira Borne (UFC) por aceitarem o convite para participar da banca examinadora e pelas preciosas colaborações e sugestões ao trabalho.

Aos demais professores e servidores que estiveram presentes durante a minha graduação, especialmente à Prof. Simone Sousa e o secretário do curso, Ubeneí Sousa de Farias.

Aos colegas da turma de TCC I, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

Aos colegas e amigos que estiveram presente durante esse meu período de universidade.

À todas as pessoas que eu cito direta ou indiretamente nesta pesquisa. Muito obrigado por tudo o que vocês representaram ou representam para a Música!

*“Eu tenho dois bem querer
Gosto da serra e do mar
Mas meu amor é você
E o vento do viajar”
(Música: Brejeira)*

*“Olha os meninos, que correm e
gritam, soltando arraias.
São donos da rua.
Amantes do sol, do vento e da lua”.
(Edmar Gonçalves)*

RESUMO

O presente trabalho teve como foco investigar como surgiu o Festival de Música de Camocim, suas características, personagens, temáticas e entre outros aspectos. Dessa forma buscou-se mostrar aspectos históricos, artísticos, culturais e sociais, e também dados relevantes a respeito do Festival de Música de Camocim. A pesquisa, de origem qualitativa, se delineou como exploratória e documental. Para a escrita desta, foram assistidos depoimentos em vídeo de alguns ex-participantes do festival e que residem em Camocim/CE, além da pesquisa documental realizada no acervo de jornais antigos da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel na cidade de Fortaleza/CE. Logo após foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do tema, coleta, organização e análise de dados. O presente trabalho está dividido em cinco unidades: Introdução; Capítulo I- O surgimento do rádio, da televisão, dos festivais de música e a democratização da música no Brasil; Capítulo II- História do Festival de Música de Camocim; Capítulo III- Análise reflexiva acerca do Festival de Música de Camocim. Por fim, tem-se a conclusão do trabalho, trazendo as considerações finais a respeito da pesquisa realizada. O Festival de Música de Camocim surgiu com o intuito de valorizar os talentos da cidade de Camocim, assim como também foi pensado para fazer com que a população interagisse melhor nas manifestações artísticas e culturais da cidade. E tudo isso partiu dos ideais da ex-prefeita Ana Maria Veras.

Palavras-chave: Festival de Música de Camocim; Música; História

ABSTRACT

The present work focused on investigating the appearance of the Camocim Music Festival, its characteristics, characters, themes and among other aspects. In this way, we sought to show historical, artistic, cultural and social aspects, as well as relevant data about the Camocim Music Festival. The research, of qualitative origin, was delineated as exploratory and documentary. For the writing of this one, video testimonies of some ex-participants of the festival and that reside in Camocim / CE, besides the documentary research realized in the collection of old newspapers of the Public Library Governador Menezes Pimentel in the city of Fortaleza / CE. Soon after, a bibliographical survey was carried out on the theme, data collection, organization and analysis. The present work is divided in five units: Introduction; Chapter I - The emergence of radio, television, music festivals and the democratization of music in Brazil; Chapter II- History of the Camocim Music Festival; Chapter III - Reflective analysis about the Camocim Music Festival. Finally, we have the conclusion of the work, bringing the final considerations regarding the research carried out. The Camocim Music Festival was created with the purpose of valuing the talents of the city of Camocim, as it was also thought to make it interact better in the artistic and cultural manifestations of the city. And all this is part of the ideals of former mayor Ana Maria Veras.

Keywords: Camocim Music Festival; Music; History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Linda Batista, Marlene e Emilinha Borba	Pág. 15
Figura 02	Coroação de Emilinha Borba por Mary Gonçalves - 1953	Pág. 16
Figura 03	Elis Regina - I Festival Brasileiro da Música Popular	Pág. 18
Figura 04	Roberto Carlos, Wanderléa e Erasmo Carlos	Pág. 19
Figura 05	Jair Rodrigues, Nara Leão e Chico Buarque	Pág. 19
Figura 06	Edu Lobo, Marília Medalha e Quarteto Novo	Pág. 20
Figura 07	Caetano Veloso em 1967	Pág. 21
Figura 08	Geraldo Vandré	Pág. 22
Figura 09	Chico Buarque e MPB-4	Pág. 27
Figura 10	Gilberto Gil e Os Mutantes	Pág. 28
Figura 11	População prestigiando o festival	Pág. 30
Figura 12	Ana Maria Veras	Pág. 31
Figura 13	Comissão Julgadora	Pág. 31
Figura 14	Compositor Edmar Gonçalves	Pág. 33
Figura 15	Comissão Julgadora do II Festival de Música de Camocim	Pág. 36
Figura 16	Compositores João Barbosa e Duarte Jr	Pág. 37
Figura 17	Cantora Kátia	Pág. 38
Figura 18	Grupo Irmã Clara & Os Capuchinhos	Pág. 38
Figura 19	Premiados no Festival de Música de Camocim de 1990	Pág. 41
Figura 20	Vencedores do IX Festival de Música de Camocim	Pág. 46
Figura 21	Canção campeã do Festival de Música de Camocim de 1996	Pág. 50
Figura 22	Cancelamento do Festival de Música de Camocim de 1997	Pág. 52
Figura 23	Resultado do Festival (2003)	Pág. 56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Festival de Música de Camocim (1986)	35
Tabela 2 - Festival de Música de Camocim (1987)	40
Tabela 3 - Festival de Música de Camocim (1991)	42
Tabela 4 - Festival de Música de Camocim (1992)	43
Tabela 5 - Festival de Música de Camocim (1993)	46
Tabela 6 - Festival de Música de Camocim (1994)	48
Tabela 7 - Festival de Música de Camocim (1996)	51
Tabela 8 - Festival de Música de Camocim (1999)	53
Tabela 9 - Festival de Música de Camocim (2001)	54
Tabela 10 - Festival de Música de Camocim (2003)	57

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	O SURGIMENTO DO RÁDIO, DA TELEVISÃO, DOS FESTIVAIS DE MÚSICA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NO BRASIL	14
1.1	A Era do Rádio	14
1.2	Surge a televisão no Brasil	16
1.2.1	<i>O início dos Festivais de Músicas Televisivos no Brasil</i>	17
2	HISTÓRIA DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM	29
2.1	Festival de Música de Camocim (1986)	29
2.2	Festival de Música de Camocim (1987)	35
2.3	Festival de Música de Camocim (1988)	40
2.4	Festival de Música de Camocim (1989)	40
2.5	Festival de Música de Camocim (1990)	40
2.6	Festival de Música de Camocim (1991)	40
2.7	Festival de Música de Camocim (1992)	42
2.8	Festival de Música de Camocim (1993)	43
2.9	Festival de Música de Camocim (1994)	46
2.10	Festival de Música de Camocim (1995)	49
2.11	Festival de Música de Camocim (1996)	49
2.12	Festival de Música de Camocim (1997)	51
2.13	Festival de Música de Camocim (1998)	52
2.14	Festival de Música de Camocim (1999)	52
2.15	Festival de Música de Camocim (2000)	53
2.16	Festival de Música de Camocim (2001)	53
2.17	Festival de Música de Camocim (2002)	54
2.18	Festival de Música de Camocim (2003)	54
3	ANÁLISE REFLEXIVA DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM	57
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	64

INTRODUÇÃO

Ao longo de minha trajetória acadêmica sempre tive o interesse e a vontade de adquirir novos conhecimentos no que diz respeito a parte científica da música, principalmente em um contexto a nível nacional e regional. Dessa forma, encontrei uma oportunidade de trabalhar e explorar esse lado científico e pesquisador, através da disciplina de História da Música III, quando a então professora Simone Sousa trouxe para as aulas um leque de conteúdos relacionados com a história da música no Brasil.

Em determinado momento do semestre, ela começou a explanar sobre os Festivais de Música no Brasil e a suas contribuições na construção na história da música no Brasil. Em uma das aulas, ela trouxe para a sala um documentário para ser assistido, que se chamava “Uma noite em 67”, dirigido por Renato Terra e Ricardo Calil. Esse documentário trazia a história e as lembranças do Festival de Música Popular Brasileira que aconteceu no ano de 1967.

A aula neste dia teve um gosto especial e aguçou a curiosidade da turma. Após a aula, começamos a conversar de forma mais abrangente sobre os Festivais de Música a fim de tirar algumas dúvidas, e em determinada parte da conversa a professora relatou que já havia participado de um festival chamado “Festival de Música de Camocim” no ano de 2003, juntamente com o grupo vocal ao qual ela fazia parte. Essa declaração da professora na época, trouxe-me muitas indagações, curiosidades e anseios, pois sou natural da cidade de Camocim e até aquela época, eu ainda não havia escutado sobre esse festival de música que acontecia em minha cidade e que parecia ter sido muito importante para a cultura musical local, como ficou evidenciado através da sua fala.

Durante os semestres seguintes fui buscando pesquisar a fim de encontrar fontes e/ou relatos acerca desse festival de música. Comecei as buscas a partir de sites da internet e de maneira mais direcionada, nos blogs de notícias da cidade. Nesses blogs encontrei alguns relatos históricos sobre o surgimento de um Festival de Música, chamado “Festival de Música em Camocim” em 1986, durante a administração política da Prefeita Ana Maria Beviláqua Veras e que acontecia na quadra do antigo SESI. Podemos ver uma explicação sobre esse festival, a seguir:

Lembro-me como se fosse hoje. O ano era 1986. Local: Quadra do SESI. Iniciava-se ali a primeira edição do Festival de Música em Camocim, uma iniciativa no campo da cultura que colocou a administração da então Prefeita de Camocim, Ana Maria Veras, na mídia cearense, recebendo intensos elogios. O

festival tomou outras proporções e no final dos anos 1980 já tinha uma dimensão nacional, fechando o último dia, quase sempre com uma atração da MPB a nível nacional. Quando ainda tinha tempo de compor, andei arriscando umas letras com o saudoso músico camocinense Rildo Vilela ("Camocim", segundo lugar em 1992) e com Naldinho ("Tupicália" e "Camocim-CE"). O festival era um momento aguardado em Camocim por poetas, letristas e músicos. Artistas da música e da poesia como Batista Sena, Marcílio Homem, Stanley, Evanmar, Naldinho, César Augusto, R.B.Sotero, dentre outros, procuravam mostrar seus talentos e comover os espectadores. Todo mundo ficava esperando as músicas dos artistas locais e as atrações de outros estados. (Depoimento de Carlos Santos encontrado no blog Camocim Pote de Histórias. Acesso em 11/04/2017)

Durante meu período de Universidade, consegui construir um pensamento crítico-reflexivo a respeito de realidades que foram/são vividas por mim durante todas minhas experiências musicais. Para a escolha do tema desta pesquisa, busquei fomentar a produção de conhecimento a partir de algo que me chamou muito atenção e que de certa forma ajudaria a enriquecer e resgatar a história da cultura musical da minha cidade. Dessa forma, me propus então a falar sobre a história do Festival de Música de Camocim.

Apesar de eu não ter participado, ou até então não ter conhecimento do mesmo antes da pesquisa, este evento me chamou muito a atenção e despertou em mim o desejo para buscar mais informações sobre o mesmo, e dessa forma aflorou meu lado pesquisador. A partir disso, tendo contato com os relatos históricos e partindo da lembrança do diálogo com a professora em sala de aula, resolvi desenvolver um estudo que conseguisse ir mais a fundo em questões históricas acerca desse festival em minha cidade natal.

A partir de tais reflexões, vi a necessidade de desenvolver um estudo que buscasse mostrar aspectos históricos, artísticos, culturais e sociais, além de mostrar também dados relevantes a respeito do Festival de Música de Camocim. Então, vieram à tona questionamentos no que diz respeito a esse festival, como: Quem criou o Festival de Música de Camocim? Por que o Festival de Música de Camocim foi criado? O que era o Festival de Música de Camocim? Em que local era realizado? Que artistas participaram desse festival? Como se dava a seleção para participar do festival? Quem era a comissão julgadora deste festival? O que esse festival representou para a cultura de Camocim? E, por que acabou?

A partir de tais questionamentos e diante da atividade de Trabalho de Conclusão de Curso II, decidi desenvolver um trabalho no formato de monografia. A pesquisa, de origem qualitativa, se delineou como exploratória e documental. Para a escrita desta, foram assistidos depoimentos em vídeo de alguns ex-participantes do festival e que residem em Camocim/CE, além da pesquisa documental realizada no acervo de jornais antigos da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel na cidade de Fortaleza/CE. Os jornais

utilizados na pesquisa foram: Jornal O Povo e o Jornal Diário do Nordeste, devido a maior quantidade de dados encontrados nos mesmos a respeito do festival de música de Camocim. Para ajudar na coleta de dados foram fotografadas todas as matérias que falavam do festival de música. Logo após o levantamento de dados foi realizada a análise dos dados que foi feita em forma de tabela, na qual se trazem as informações da realização do Festival de Música de Camocim, do ano de 1986 a 2003.

O presente trabalho está dividido em três capítulos: I- O surgimento do rádio, da televisão, dos festivais de música e a democratização da música no Brasil. Neste capítulo, apresento uma contextualização histórica acerca do surgimento do rádio e os seus concursos, da televisão e seus festivais de música a nível de Brasil, além da democratização da música a partir destes meios de comunicação; II- História do Festival de Música de Camocim. Este é o capítulo no qual a pesquisa é desenrolada e apresenta uma gama de informações e conhecimentos acerca do Festival de Música de Camocim; III- Análise reflexiva acerca do Festival de Música de Camocim. Neste capítulo é apresentado de forma mais pessoal e reflexiva, as idéias do autor, a partir da perspectiva do mesmo no que diz respeito a tudo que foi vivenciado, aprendido e descoberto. Assim como questionamentos chaves acerca do Festival de Música de Camocim. Também são apresentados os relatos de alguns ex-participantes do festival e que residem em Camocim/CE. Por fim, tem-se a conclusão do trabalho, trazendo as considerações finais a respeito da pesquisa realizada.

1. O SURGIMENTO DO RÁDIO, DA TELEVISÃO, DOS FESTIVAIS DE MÚSICA E A DEMOCRATIZAÇÃO DA MÚSICA NO BRASIL

1.1 A Era do Rádio

“A nossa memória não se constitui de um momento para outro, mas, antes, ao longo de um processo histórico e de vida, e assim, não é algo que se complete ou finalize, pois a alteração, a incorporação, a seleção e o esquecimento são características desse fenômeno. A música é apenas um dentre vários elementos constituidores e presentes em nossas memórias. Não é raro que, ao ouvirmos uma canção, ela nos transporte no tempo ao encontro de um ambiente – de trabalho, de estudo-, de uma situação vivida, de uma pessoa, de um evento. Isso ocorre se determinada música estiver ligada a alguma experiência de vida e que, por termos experimentado, tenha um significado para nós.” (VILARINO, 1999, p. 71)

O surgimento do rádio no Brasil na década de 1920 e da televisão na década de 1950, foram acontecimentos de suma importância para a democratização da música, que passou a chegar aos lares de todo o país, divulgando o trabalho de diversos artistas, cantores e compositores, como Carmem Miranda, Noel Rosa, Francisco Alves, Mário Reis, dentre outros. No Brasil, a primeira experiência radiofônica ocorreu no ano de 1922, porém, somente no ano de 1923 é que foi instalada a primeira emissora de rádio. Até o início da década de 1930, o rádio permaneceu em caráter experimental.

As primeiras transmissões radiofônicas resultaram em tão grande sucesso que no ano seguinte, em abril de 1923 foi instalada a primeira emissora de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de propriedade do cientista Henrique Morize e do escritor e antropólogo Edgar Roquette Pinto.¹

Segundo OLIVEIRA (2003), o rádio passou a ocupar um lugar de destaque nas casas. Identificado com o bem-estar, a alegria e a facilidade da vida moderna, contribuía para alterar hábitos e criar novas necessidades. Transmitindo músicas e informações diversas de utilidade pública, permitia também que as pessoas ficassem informadas sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo.

Concursos para escolha das Rainhas do Rádio foram criados e atraíram a atenção dos fãs. A primeira premiação ocorreu no ano de 1937 na cidade do Rio de Janeiro. A

¹ No dia 07 de setembro de 1922, ocorreu a primeira demonstração pública de transmissão de rádio no país. Alguns receptores foram instalados em praça pública e as pessoas puderam ouvir o discurso do presidente Epitácio Pessoa, além de trechos da Ópera O Guarany, de Carlos Gomes, do Teatro Municipal, onde estava sendo executada. Essa primeira demonstração pública de uma transmissão radiofônica, apesar de ser acompanhada de muitos ruídos, causou espanto e curiosidade.

cantora Linda Batista foi a primeira campeã e reteve o título por onze anos. O ano de 1949 foi marcado por uma das maiores rivalidades da histórias da MPB. As cantoras Marlene e Emilinha Borba disputaram de forma ferrenha esta edição do concurso. Marlene foi eleita a “Rainha do Rádio” deste ano e manteve o título em 1950, entregando-o no ano seguinte para cantora Dalva de Oliveira. Em 1951 não houve Rainha, mas em 1952 venceu Mary Gonçalves. Em 1953 com mais de 1 milhão de votos, a Rainha foi Emilinha Borba. Em 1954, Ângela Maria tornou-se Rainha do Rádio. Já em 1955, a Rainha foi Vera Lúcia e, no ano de 1956, Dóris Monteiro levou o título.



Figura 01: Linda Batista, Marlene e Emilinha Borba

A música “Cantoras do Rádio”, composta por Lamartine Babo e João de Barros e gravada pelas irmãs Carmem e Aurora Miranda, tornou-se um grande sucesso do rádio:

Nós somos as cantoras do rádio, levamos a vida a cantar. De noite embalamos teu sono, de manhã nós vamos te acordar. Nós somos as cantoras do rádio. Nossas canções, cruzando o espaço azul, vão reunindo num grande abraço, corações de Norte a Sul (NOSSO SÉCULO, 1985, p. 89).

Os concursos para escolha das Rainhas do Rádio, prenunciam o surgimento dos grandes festivais de música da era televisiva, que se tornaram tão ou mais populares,

prendendo a atenção dos telespectadores e divulgando uma nova safra de artistas, muitos, completamente desconhecidos do grande público.



Figura 02: Coroação de Emilinha Borba por Mary Gonçalves - 1953

1.2 Surge a televisão no Brasil

A televisão surgiu no Brasil no ano de 1950. Um dia que ficará marcado nesse período é o dia 18 de setembro de 1950, quando Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou Chatô, realizou seu grande sonho e inaugurou a TV Tupi na cidade de São Paulo.

No dia 27 de setembro de 1953, às 20 horas, entrava no ar a TV Record. Atualmente, a emissora é a mais antiga em atividade no país. No ano de 1959, entrou no ar, a TV Excelsior de São Paulo. Em 26 de abril de 1965 foi inaugurada a TV Globo, no Rio de Janeiro, a partir de uma concessão outorgada pelo Presidente Juscelino Kubitschek ao empresário Roberto Marinho. No ano de 1969 ocorre a extinção da TV Excelsior, dando por encerrado um ciclo de dez anos de atividades televisivas.

A partir dessa cronologia de fatos que sucederam o surgimento da televisão no Brasil e a importância desse veículo de informações para os brasileiros, chegamos até o surgimento dos Festivais de Música no Brasil, transmitidos em rede nacional pelas emissoras de televisão.

1.2.1 O início dos Festivais de Músicas Televisivos no Brasil

No Brasil, como em alguns países, festival é um evento com duas concepções diferentes. A primeira é a forma de reunir exposições artísticas durante um certo período, tendo como denominador comum um gênero musical, como o samba ou uma determinada área artística predominante como o teatro. Nesse modelo de festival não existe competitividade, sendo assim mais uma feira de amostra de um setor da arte. [...] O outro modelo de festival, cujo objetivo também é ir em busca de novas manifestações é marcado pela competitividade. Essa é a grande diferença. [...] Ora, como em música popular novas manifestações geralmente implicam em obras inéditas, quando se fala em festival de música popular no Brasil, a ideia é mesmo de uma competição de canções. (MELLO, 2010, p. 13)

No início da década de 1960, o Brasil passou por uma renovação no campo das artes. Pode-se destacar que essa renovação aconteceu por conta da ascensão da televisão enquanto novo veículo de comunicação. A TV Tupi de São Paulo criou um programa musical chamado “Hora da Bossa”. Esse programa era dotado de novidades musicais e tudo isso era viabilizado por uma época em que vários shows musicais aconteciam em universidades, barzinhos e rádios simultaneamente. Essas novidades musicais e essa efervescência por parte dos jovens, inspirou o produtor de TV Solano Ribeiro a realizar o “I Festival da Música Popular Brasileira”.

No ano de 1965, aconteceu o I Festival da Música Popular Brasileira, transmitido pela TV Excelsior, onde consagrou-se campeã a música “Arrastão”, composição de Edu Lobo e Vinícius de Moraes e que foi interpretada pela cantora Elis Regina.



Figura 03: Elis Regina - I Festival Brasileiro da Música Popular

Em 1966, Solano Ribeiro se transferiu para a TV Record, fazendo com que a emissora investisse na realização dos festivais e na produção de outros dois programas musicais: Bossaudade e Jovem Guarda. No programa Bossaudade, os estilos musicais mais antigos e tipicamente brasileiros eram prestigiados. Já no programa Jovem Guarda, os jovens embalados pelo rock curtiam o som da turma de Roberto Carlos e Erasmo Carlos.



Figura 04: Roberto Carlos, Wanderléa e Erasmo Carlos

No ano de 1966 acontece a segunda edição do Festival Nacional da Música Popular Brasileira, mas agora com transmissão de uma nova emissora de televisão, a TV Record. Nesta edição do festival ocorreu um fato bem interessante. A canção “A Banda” de Chico Buarque, interpretada por Nara Leão dividiu o prêmio com “Disparada” de Geraldo Vandré e Théo de Barros que foi interpretada por Jair Rodrigues, Trio Maraiá e Trio Novo.



Figura 05: Jair Rodrigues, Nara Leão e Chico Buarque

O III Festival de Música Popular Brasileira, realizado pela TV Record, no ano de 1967, tem uma importância muito grande no que diz respeito aquela que é constituída como a "Era dos Festivais". A música que se consagrou vitoriosa foi “Ponteio” de Edu

Lobo e Capinam, interpretada por Edu Lobo, Marília Medalha e Quarteto Novo. As demais músicas premiadas foram: “Domingo no Parque” de Gilberto Gil, “Roda Viva” de Chico Buarque, “Alegria, Alegria” de Caetano Veloso, “Maria, Carnaval e Cinzas” de Roberto Carlos e “Gabriela” de Maranhão. Essas músicas tornaram-se um grande marco daquele ano. Além da premiação principal do festival, foi concedido o prêmio de melhor intérprete a Elis Regina, melhor letra para "A Estrada e o Violeiro" e melhor arranjo para "Domingo no Parque".

O Festival de Música Popular Brasileira de 1967 tornou-se um documentário chamado “Uma Noite em 67”, dirigido por Renato Terra e Ricardo Calique. Este documentário apresenta de forma mais aprofundada e detalhada tudo o que ocorreu naquela edição do festival, além de trazer entrevistas com personagens muito importantes daquele período.



Figura 06: Edu Lobo, Marília Medalha e Quarteto Novo

O cantor Caetano Veloso entrou no palco e fez o uso de guitarras elétricas em sua apresentação, fato esse que fez com que a plateia o vaiasse imediatamente. Não se deixando abater, ele continua sua apresentação e convence o público que acaba o aplaudindo no final. Em 1967, a música estrangeira, sobretudo, os Beatles, dominava as rádios brasileiras. Havia, de fato, uma disputa insana de espaço entre os artistas. A partir da apresentação de Caetano Veloso no Festival de música e da atitude do público, surge um

acontecimento marcante para a história da música no Brasil, a “Passeata Contra a Guitarra Elétrica”. Movimento esse que foi liderado por vários artistas do Brasil, entre eles: Elis Regina, Jair Rodrigues, Zé Keti, Geraldo Vandré, Edu Lobo e Gilberto Gil. Os mesmos fizeram uma passeata em São Paulo contra o uso da guitarra elétrica na música brasileira. O objetivo dessa manifestação na época era defender a música brasileira da “invasão estrangeira”.



Figura 07: Caetano Veloso em 1967

Em 1968 aconteceu a terceira edição do Festival Internacional da Canção, realizado pela TV Globo. Essa edição entrou para a história da música popular brasileira devido o seu caráter de protesto ao regime militar, tanto nas canções como na reação do público. Entre os compositores que se apresentaram e defenderam suas canções nesta edição do Festival estavam: Jorge Ben (Congada), Caetano Veloso (É Proibido Proibir), Toquinho e Vanzolini (Na Boca da Noite), Sérgio Ricardo (Canção do Amor Armado), Tom Zé (Sem Entrada, Sem Mais Nada), Gilberto Gil (Questão de Ordem), Renato Teixeira (Era Azul), Os Mutantes (Caminhante Noturno) e Johnny Alf (Plenilúnio), entre outros.

A música “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque de Hollanda, interpretada por Cynara e Cybele, foi a grande vencedora do festival, fato este que recebeu inúmeras vaias da plateia, que por sua vez, preferia a música “Para Não Dizer que Não Falei de Flores”. A música de Geraldo Vandré, interpretada pelo próprio autor e notabilizada como hino contra

a repressão política da época, ficou em segundo lugar. “Andança”, de Paulinho Tapajós, Danilo Caymmi e Edmundo Souto, interpretada por Beth Carvalho e os Golden Boys, ficou em terceiro lugar.



Figura 08: Geraldo Vandré

Caminhando e cantando/ E seguindo a canção/ Somos todos iguais/ Braços dados ou não/ Nas escolas, nas ruas/ Campos, construções/ Caminhando e cantando/ E seguindo a canção/ Vem, vamos embora/ Que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora/ Não espera acontecer/ Pelos campos há fome/ Em grandes plantações/ Pelas ruas marchando/ Indecisos cordões/ Ainda fazem da flor/ Seu mais forte refrão/ E acreditam nas flores/ Vencendo o canhão (Geraldo Vandré, 1968)

A música “Pra não dizer que não falei das flores” do cantor Geraldo Vandré, classificada em 2º lugar no Festival, marcou aquele momento, e tornou-se o hino de uma sociedade que vivia sob a censura e a repressão.

O Brasil teve uma safra enorme de festivais musicais que foram realizados por várias emissoras de TV ao longo dos anos. Pode-se citar os seguintes festivais:

I Festival de Música Popular Brasileira

Local: Guarujá, São Paulo

Data: Abril 1965

Classificação: 1º Lugar: Arrastão (Edu Lobo e Vinicius de Moraes)

Intérprete: Elis Regina

2º Lugar: Valsa do Amor Que Não Vem (Baden Powell e Vinicius de Moraes)

Intérprete: Elizete Cardoso;

Festival Nacional de Música Popular Brasileira

Data: Junho 1966

Classificação: 1º Lugar: Porta-Estandarte (Geraldo Vandré e Fernando Lona)

Intérpretes: Tuca e Airto Moreira

2º Lugar: Inaê (Vera Brasil e Maricene Costa)

Intérprete: Nilson;

II Festival de Música Popular Brasileira

Local: Teatro Record

Data: Setembro e Outubro 1966

Classificação: 1º Lugar: A Banda (Chico Buarque)

Intérpretes: Chico Buarque e Nara Leão

Disparada (Geraldo Vandré e Téo de Barros)

Intérpretes: Jair Rodrigues, Trio Maraiá e Trio Novo

2º Lugar: De Amor ou Paz (Luís Carlos Paraná e Adauto Santos)

Intérprete: Elza Soares

III Festival de Música Popular Brasileira

Local: Teatro Paramount

Data: Outubro 1967

Classificação: 1º Lugar: Ponteio (Edu Lobo e Capinam)

Intérpretes: Edu Lobo, Marília Medalha e Quarteto Novo

2º Lugar: Domingo no Parque (Gilberto Gil)

Intérpretes: Gilberto Gil e Os Mutantes

3º Lugar: Roda Viva (Chico Buarque)

Intérpretes: Chico Buarque e MPB-4

4º Lugar: Alegria, Alegria (Caetano Veloso)

Intérpretes: Caetano Veloso e Beat Boys

Melhor Intérprete: O Cantador (Dori Caymmi e Nelson Motta)

Intérprete: Elis Regina

IV Festival de Música Popular Brasileira

Local: Teatro Record

Data: Novembro e Dezembro 1968

Júri Especial e Júri Popular Classificação:

1º Lugar (Júri Especial) São, São Paulo Meu Amor (Tom Zé)

Intérprete: Tom Zé

1º Lugar (Júri Popular): Benvinda (Chico Buarque)

Intérprete: Chico Buarque

2º Lugar (Júri Especial): Memórias de Marta Saré

(Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri)

Intérpretes: Edu Lobo e Marília Medalha

3º Lugar (Júri Especial): Divino Maravilhoso

(Caetano Veloso e Gilberto Gil)

Intérprete: Gal Costa

4º Lugar (Júri Especial): Dois Mil e Um (Rita Lee e Tom Zé)

Intérprete: Os Mutantes

V Festival de Música Popular Brasileira

Local: Teatro Record

Data: Novembro 1969

Classificação: 1º Lugar: Sinal Fechado (Paulinho da Viola)

Intérprete: Paulinho da Viola

2º Lugar: Clarisse (Eneida e João Magalhães)

Intérprete: Agnaldo Rayol

I Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Rio

Data: Outubro 1966

Classificação: 1º Lugar: Saveiros (Dori Caymmi e Nelson Motta)

Intérprete: Nana Caymmi

2º Lugar: O Cavaleiro (Tuca e Geraldo Vandré)

Intérprete: Tuca

II Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Globo

Data: Outubro 1967

Classificação: 1º Lugar: Margarida (Gutemberg Guarabyra)

Intérprete: Gutemberg Guarabyra e Grupo Manifesto

2º Lugar: Travessia (Milton Nascimento e Fernando Brant)

Intérprete: Milton Nascimento

3º Lugar: Carolina (Chico Buarque)

Intérprete: Cynara e Cybele;

III Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Globo

Data: Setembro 1968

Classificação: 1º Lugar: Sabiá (Chico Buarque e Tom Jobim)

Intérpretes: Cynara e Cybele

2º Lugar: Prá Não Dizer Que Não Falei de Flores (Geraldo Vandré)

Intérprete: Geraldo Vandré

3º Lugar: Andança (Danilo Caymmi, Edmundo Souto e Paulinho Tapajós)

Intérpretes: Beth Carvalho e Golden boys

IV Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Globo

Data: Setembro 1969

Classificação: 1º Lugar: Cantiga por Luciana (Edmundo Souto e Paulinho Tapajós)

Intérprete: Evinha

2º Lugar Juliana (Antônio Adolfo e Tibério Gaspar)

Intérprete: Brasuca

V Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Globo

Data: Outubro 1970

Classificação: 1º Lugar: BR-3 (Antônio Adolfo e Tibério Gaspar)

Intérprete: Tony Tornado e Trio Ternura

2º Lugar: O Amor é o Meu País (Ivan Lins e Ronaldo Monteiro)

Intérprete: Ivan Lins

3º lugar: Universo do Teu Corpo (Taiguara)

Intérprete: Taiguara

VI Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Globo

Data: Setembro 1971

Classificação: 1º Lugar: Kyrie (Paulinho Soares e Marcelo Silva)

Intérprete: Evinha

2º Lugar: Karany Karanuê (José de Assis e Diana Camargo)

Intérprete: Trio Ternura

3º Lugar: Desacato (Antônio Carlos e Jocafi)

Intérpretes: Antônio Carlos e Jocafi

VII Festival Internacional da Canção

Emissora: TV Globo

Data: Setembro 1972

Classificação: 1º Lugar: Fio Maravilha (Jorge Ben)

Intérprete: Maria Alcina

2º Lugar: Diálogo (Baden Powell e Paulo César Pinheiro)

Intérpretes: Tobias e Cláudia Regina

O Brasil ainda teve alguns outros festivais, como: Festival Abertura (1975), Festival de MPB (1979), MPB 80 (1980), MPB Shell (1981 e 1982), Festival dos Festivais (1985) e Festival da Música Brasileira (2000).



Figura 09: Chico Buarque e MPB-4

Mello (2003, p.14), referindo-se aos velhos festivais, enfatiza que o público sempre esteve presente. Uma das formas de escolha era a da música mais aplaudida durante a apresentação. Ou a mais cantada [...] havia também o sistema de votação, o chamado voto popular[...] Os festivais de músicas transmitidos pelas emissoras de televisão, contribuíram para a consolidação da MPB, assim como foram momentos importantes para a expressão cultural brasileira.

O III Festival da Record ocorreu nos dias 30 de setembro (primeira eliminatória), 06 de outubro (segunda eliminatória), 14 de outubro (terceira eliminatória) e 21 de outubro (final). O festival que atingiu o impressionante índice de 55% de audiência e 97 pontos no IBOPE, ainda em sua fase eliminatória, também levaria a emissora a bater o recorde mundial de audiência, entrando para o Guinness Book, vindo também a ser o programa com maior audiência no Brasil até os dias de hoje. (MONTEIRO, 2017)

O III Festival de Música Popular Brasileira, realizado no ano de 1967 é tido como o mais importante do ponto de vista musical. As canções que nele foram apresentadas tornaram-se bem conhecidas e ainda figuram no gosto popular, sem falar que a audiência da TV Record no dia da grande final, alcançou a marca histórica de 97 pontos de audiência.



Figura 10: Gilberto Gil e Os Mutantes

2. HISTÓRIA DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM

O Festival de Música de Camocim foi um festival competitivo que aconteceu entre os anos de 1986 a 2003 na cidade de Camocim/CE, localizada a 365 km de Fortaleza (capital do estado do Ceará). O festival foi criado na então administração política da Prefeita Municipal Ana Maria Bevilaqua Veras. Este por sua vez tornou-se um dos grandes festivais de música do Ceará na década de 80 e 90 e abriu portas para inúmeros artistas da terra, entre eles: Rildo Vilela, Naldinho, Evanmar, Inácio Santos, Carlos Augusto, Chico Sabiá; e contou com a participação de artistas de outras cidades, como: Aparecida Silvino, Edmar Gonçalves, Davi Duarte, Wagner Castro, Abreu Marinho, Calé Alencar, Serrão, Dudu Assaf, entre outros.

Alguns artistas e bandas renomados da música brasileira e da música cearense passaram pela cidade de Camocim, levando a população a apreciar suas canções e ter um contato mais próximo com seus trabalhos artísticos, tais como: Belchior, Teti, Rodger Rogério, Luís Caldas, Chico Pessoa, Asa de Águia, Banda Eva, É o Tchan, Cidade Negra dentre outros.

O Festival de Música de Camocim teve como primeiro campeão no de 1986, o cantor e compositor Edmar Gonçalves, que venceu a competição com a música “Os meninos”. Já o último campeão da história deste festival, foi o cantor e compositor Serrão Castro, que interpretou a música “Oração de Lua” no ano de 2003.

2.1 Festival de Música de Camocim (1986)

O primeiro Festival de Música de Camocim aconteceu entre os dias 11 e 13 de Julho de 1986, sob a produção e organização da Prefeitura Municipal de Camocim, tendo a frente de sua administração a Prefeita Municipal Ana Maria Beviláqua Veras. O Festival contou com duas eliminatórias e uma grande final. Foram selecionadas vinte músicas para as eliminatórias que resultaram em dez músicas selecionadas para a grande final.

Segundo o Jornal O Povo (15/07/1986 p. 10), a festa começou na noite do dia 11 de Julho, tendo como local de realização a quadra de esportes do SESI, que na ocasião encontrava-se superlotada pela população camocinense. Foram apresentadas dez composições na primeira eliminatória, na sexta, e mais 10 na segunda etapa, no sábado, no mesmo local.

Há muito tempo não se via um acontecimento de tamanho porte, um esquema perfeitamente organizado, nos mínimos detalhes, digno de uma grande cidade,

fazendo reviver os velhos festivais que, em tempos obscuros que vivemos, há bem pouco tempo foram sufocados pelo medo de serem ouvidas as verdades contidas nas letras e nas músicas, através do pensamento de uma juventude que cobra o seu espaço e luta pela democratização de um povo. Falando, cantando, escrevendo as idéias dessa gente significam um risco para os costumes ditatoriais que hoje, começam a esvanecer. (JORNAL O POVO, 15/07/1986, p. 10)

Segundo o Jornal O Povo (15/07/1986, p. 10), passava um pouco das 22 horas quando se deu início a primeira noite de eliminatórias do festival. O ginásio do SESI estava lotado e podia-se notar a presença das torcidas com suas batucadas e o seu canto livre que cuidavam de criar o clima indispensável nesse tipo de certame, onde as torcidas se confundem num só objetivo: torcer por sua música favorita. Jovens e adultos, homens e mulheres, todos se igualavam pelo calor da alegria e o desejo da participação.



Figura 11: População prestigiando o Festival

Ainda segundo reportagem do Jornal O Povo (15/07/1986, p. 10), em meio a todo o furor e alegria das torcidas, adentra o ginásio do SESI a prefeita municipal de Camocim, Ana Maria Veras que é aplaudida pela população ali presente e dá início ao Festival. Logo após sua saudação, ouvem-se os primeiros acordes da banda que iria tocar durante as eliminatórias.



Figura 12: Ana Maria Veras e Comissão Julgadora

A comissão julgadora do I Festival de Música de Camocim foi a seguinte: Mano Alencar, Maria Quintella, Glícia Salles, Rodger Rogério, Ubaldo Solon, Emília Augusta, Rogaciano Leite, Dilson Pinheiro, Charlotte Bonaldi, Duda Loio, Francis Valle, Natali Xerez, Otávio de Santana, Cardoso Filho, Ten. Nilson Dantas e Ana Maria Veras que presidiu o corpo de júri.



Figura 13: Comissão Julgadora do I Festival de Música de Camocim

Segundo o jornal O Povo (15/07/1986, p. 10), a primeira noite de eliminatórias contou com a apresentação de dez músicas, das quais cinco músicas seriam selecionadas para a grande final. Na primeira apresentação aconteceu algo frustrante. Ricardo de Paula, intérprete da música “Esse Pote” acabou tendo um esquecimento por parte da letra e

desafinou na execução da música. Ele teve o acompanhamento de João do Acordeon. A música “Esse Pote” uma homenagem às belezas de Camocim não alcançou o seu objetivo, frustrando uma enorme torcida que se formou.

A festa prosseguiu dentro do clima festivo que caracterizava tais promoções, com cada música suscitando comentários e reações diversas no público presente. Houve uma música que exaltava o Plano Cruzado do Funaro, a participação na Constituinte e o arraso brasileiro na Copa do Mundo. Essa era a temática da música “Copa, Cruzado e Constituinte” dos participantes Emanuel e Raimundo José.. Os estilos musicais apresentados na primeira noite de eliminatórias do festival, eram bem variados, podendo-se perceber a presença do Samba, do Rock, do Brega entre outros.

Após as apresentações das dez músicas selecionadas para a primeira eliminatória, houve um momento especial, o show da cantora Teti, uma das representantes do Pessoal do Ceará. Depois do show de Teti, aconteceu o anúncio das cinco primeiras músicas classificadas para a grande final. As músicas foram as seguintes: “Onde for, o que seja, o que sou” de Miguel e Lili Alcalais; “Viagem” de Moacir Chaves; “Amor Inusitado” de Miguel, “Vida de Garimpeiro” de Francisco Sabiá e “Nós não nascemos para guerra” da banda Repressão X.

No sábado, dia 12 de julho de 1986, deu-se início a segunda noite de eliminatórias do festival na quadra do Sesi, em Camocim. A noite foi aberta com a apresentação de poemas encenados, de autoria de João Martins, falando das coisas vivenciadas na sociedade naquele tempo, com seus temores e angústias, tendo como sustentação a representação, por atores especialmente, além de um número de mímicas que arrancou delirantes aplausos da platéia. Também houve a apresentação de um número de mágica com um mágico chamado “Tan-Tan”.

Segundo informações do Jornal O Povo (15/07/1986, p. 10), as dez composições da segunda eliminatória, apresentaram um nível de maior qualidade, eram músicas muito bem elaboradas e apresentavam temas da atualidade, contestatórios, fantasiosos e reais, condizentes com o mundo, suas tristezas e esperanças.

Os compositores José Gomes e Barbosa, foram os primeiros concorrentes da noite e apresentaram a música “Caim e Abel”, abordando as contradições brasileiras. As músicas “Veleiros”, “Cantiga de Ninar”, “Goteiras”, “Bons Ventos” e “Mel”, foram outras canções apresentadas naquela noite. Após as apresentações das dez músicas concorrentes, aconteceu o anúncio das músicas que garantiram vaga para a grande final. As músicas selecionadas foram as seguintes: “Cantiga de Ninar”, de Nanã e João Maranhense; “Caim e

Abel” de José Gomes e Barbosa; “Mel” de João Taylor; “Cheguei lá no forró” de Elivanda e “Os meninos” de Edmar Gonçalves.

O show da noite na segunda etapa do I Festival de Música de Camocim, foi conduzido pelo cantor Calé Alencar da cidade de Fortaleza. Encerrando a sua apresentação, Calé Alencar convocou alguns nomes presentes no Festival para acompanharem-no em mais um número musical. Entre os convocados, estava a prefeita de Camocim, Ana Maria Veras, que integrou-se ao que se resolveu denominar-se de “Coral Okê” para entoarem uma música chamada “Jericoacoara”.

“Olha os meninos/Que correm e gritam/ Soltando arraias/ São donos da rua/
Amantes do sol, do vento e da lua/ Com seu encerol/ Buscam o seu papel/ Por
um pedaço de céu/ E, em seus lanceios/ Desejos floram/ Pairam no ar/ Bola/
Boladeiras/Badoques/ Bolas de gude, jogam/ Esperança, certeza e sonhos/
Sempre nascem da linha. (“Os meninos” de Edmar Gonçalves)



Figura 14: Compositor Edmar Gonçalves

A grande final do I Festival de Música de Camocim, realizou-se no 13 de julho e teve como início, as apresentações dos grupos musicais, entre eles os convidados para animar aquela final, como o grupo “Os Amocratas” e o cantor e compositor Stélio do Valle. Após as apresentações dos grupos musicais e dos convidados, aconteceu o anúncio dos vencedores desta edição do festival que foram selecionados pelo corpo de júri. O terceiro lugar, com 262 pontos, ficou com a composição “Onde for, o que seja, o que sou” de Lili Alcalais, que recebeu como prêmio a quantia de de Cz\$ 2.000,00; o segundo lugar

ficou com “Vida de Garimpeiro” de Chico Sabiá, que recebeu o prêmio de Cz\$ 3.000,00 e o primeiro lugar, com 277 pontos ficou com a música “Os meninos” de Edmar Gonçalves que recebeu o prêmio de Cz\$ 5.000,00 para a sua música. ²

Participantes	Título da Canção	Autores	Classificação
Edmar Gonçalves	Os meninos	Edmar Gonçalves	1º lugar
Chico Sabiá	Vida de Garimpeiro	Sem informação	2º lugar
Lili Alcalais	Onde for, o que seja, o que sou	Miguel e Lili Alcalais	3º lugar
Elivanda	Cheguei lá no forró	Elivanda	Prêmio Revelação
Miguel	Amor Inusitado	Miguel	Não premiada
Repressão X.	Nós não nascemos para guerra	Repressão X.	Não premiada
Nanã e João Maranhense	Cantiga de Ninar	Nanã e João Maranhense	Não premiada
José Gomes e Barbosa;	Caim e Abel	José Gomes e Barbosa;	Não premiada
João Taylor	Mel	João Taylor	Não premiada
Moacir Chaves	Viagem	Moacir Chaves	Não premiada
Inácio Santos	Veleiros	Inácio Santos	Não premiada

² Não foram encontrados dados referentes a premiação de melhor intérprete desta edição.

Comissão Julgadora	Mano Alencar, Maria Quintella, Glícia Salles, Rodger Rogério, Ubaldo Solon, Emília Augusta, Rogaciano Leite, Dilson Pinheiro, Charlotte Bonaldi, Duda Loio, Francis Valle, Natali Xerez, Otávio de Santana, Cardoso Filho, Ten. Nilson Dantas e Ana Maria Veras
Local do Evento	Ginásio do Sesi
Data	Julho de 1986
Artistas convidados	Teti e Calé Alencar
Músicos da banda do Festival	Sem informações
Produção	Prefeitura de Camocim

Tabela 1: Festival de Música de Camocim (1986)

2.2 Festival de Música de Camocim (1987)

O II Festival de Música de Camocim aconteceu entre os dias 30 de julho a 02 de agosto, sendo uma promoção da Prefeitura Municipal de Camocim que na época era administrada pela senhora Ana Maria Veras (Prefeita de Camocim).

Os compositores Paulo Fraga e Paulo Façanha concorreram com a música “Kuarup”, um canto indígena. Marcílio Homem, outro concorrente, apresentou uma música cheia de significados, chamada “Navegante”. Com essa música o artista pretendia, libertar-se da velha utopia do adolescente, chamando sua gente a cantar, transformando o coração em um navio, fazendo do rio um mar, machucado pelos calos da vida.

Segundo o Jornal O Povo (05/08/1987, p. 12), no II Festival de Música em Camocim, a presença do camocinense Aderaldo, com sua música falando de chão, de terra, de suor, de sofrimento, repetiu o velho grito nordestino de liberdade e de vida, sempre escutado, mas nunca tomado em conta das necessidades vitais da transformação do modus vivendi da região. A dupla José Medeiros e Breno de Castro concorreu com a canção “Urbano Blues”, que foi interpretada pelo Grupo Caco de Vidro: “De repente, tornamo-nos sombras rastejantes numa poça, no meio do asfalto, assim como um céu sem estrelas, chorando gotas geladas, os lábios dormentes e a garganta rouca de cantar os lábios blues da

vida”.

“O que mais emocionava à todos, concorrentes, promotores e o público, era o grande espírito de camaradagem existente entre todos, sem aquela competição desenfreada e destruidora, sem aquele instigante desejo de derrubar todos, unânimes ao desejo único de participar, não importando o vencedor, já que todos seriam ganhadores daquela contenda amistosa, onde mais valeu a garra da participação. Durante o dia, à beira da piscina, no hotel, ou nas belas praias da cidade, comentava-se, somente, a alegria do encontro em tão belo estonteante cenário natural”. (O POVO, 05/08/1987, p.12)

A comissão julgadora desta edição do festival, sob a presidência de honra da Prefeita, era composta por: Dodora Guimarães, artista plástica; José Augusto Lopes, jornalista; Glícia Rodrigues, programadora de arte; Edmar Gonçalves, compositor e vencedor da primeira edição do festival; Batista Sena, poeta e artista; Otávio de Santana, instrumentista; Natalie Xerez, secretária municipal da educação; Nelson Augusto, crítico musical e Leilah Carvalho, técnica de educação vocal.



Figura 15: Comissão Julgadora do II Festival de Música de Camocim

No II Festival de Música de Camocim, o destaque ficou por conta do compositor camocinense Chico Sabiá, um dos convidados especiais desta edição do Festival, fazendo dois shows, um em cada noite, cantando seus forrós e lambadas. Além dele, também foram convidados para abrilhantar o festival, os cantores Carlos Pita e Calé Alencar.

A banda musical que acompanhou os concorrentes em suas apresentações era composta pelo percussionista Nilton Fiori, o baixista Edmundo Júnior, o guitarrista Cristiano Pinho, o baterista Luís Duarte, o tecladista Ricardo Bacelar e o saxofonista e flautista Roberto Stephenson.

Segundo o Jornal O Povo (05/08/1987, p. 12), no sábado, dia 01 de agosto de 1987, aconteceu a grande final. As dependências do SESI nos dois dias anteriores estavam cheias, mas receberam naquela noite uma superlotação. A medida em que as músicas iam se apresentando, aumentava a participação do público presente, através das vaias ou dos aplausos, duas manifestações que não deixaram de estar presente, nestes momentos.

Ainda, segundo o Jornal O Povo (05/08/1987, p. 12), os autores João Barbosa e Duarte Junior compuseram um hino em homenagem a musa dos anos 60, Leila Diniz. A música “Leila” ficou em terceiro lugar.



Figura 16: Compositores João Barbosa e Duarte Jr

A música “Betos e Betes” de autoria de Marcelo Otávio foi premiada duas vezes. Esta música ficou em segundo lugar na colocação geral do festival e ainda deu o prêmio de melhor intérprete a cantora Kátia Freitas.

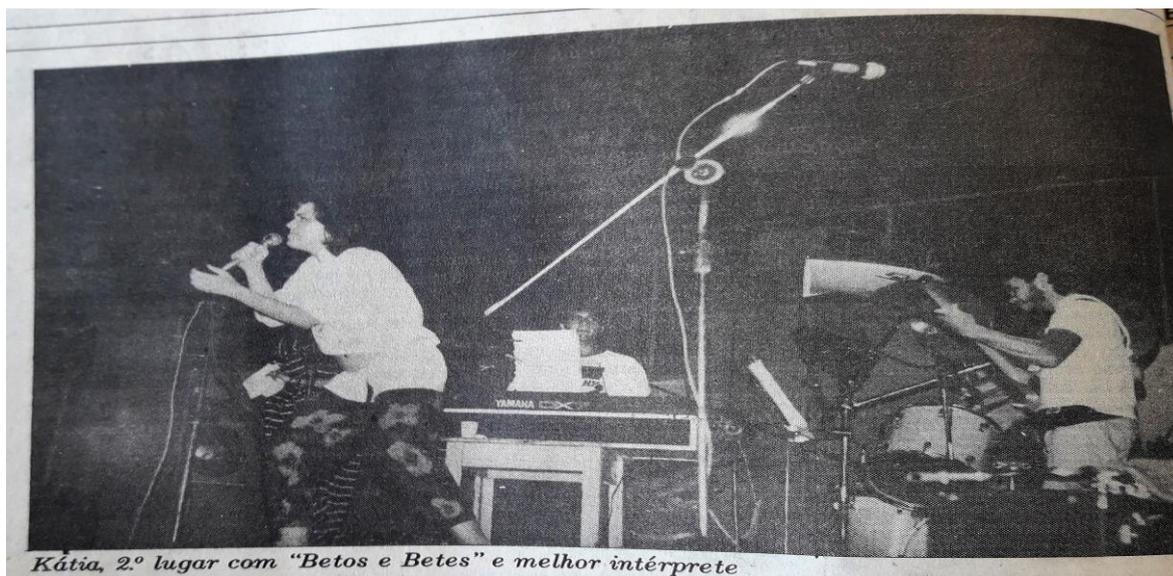


Figura 17: Cantora Kátia

Segundo o Jornal O Povo, o grupo musical “Irmã Clara e os Capuchinhos” empolgou a platéia com a “Balada para ninar empresários” de autoria de Valdo Aderaldo, uma sátira ao mundo capitalista. “Balada para ninar empresários” a grande vencedora da noite, de certa forma surpreendeu ao público, que, no entanto, foi neutralizado nos seus ensaios de vaia, pelo próprio grupo, que entoando a célebre frase “... é marmelada, é marmelada...”, abocanhou o que existia de insatisfação, transformando tudo num grande espetáculo.



Figura 18: Grupo Irmã Clara & Os Capuchinhos

O II Festival de Música de Camocim, apresentou uma grande variedade de estilos e

sons, mesclando o protesto, a canção, o amor, a ironia e o popular:

“Essa vida louca de fazer canção/na solidão, na solidão/Você não compreende não/O meu esforço/ A corda no pescoço/ Separação, Superação/ Tudo bem, tudo legal/ Eu vou aí, eu vou aí”. (Palavra de Músico - Marcelo Otávio)

A importância desses festivais está na junção de ritmos, estilos, gêneros e canções, uma viagem ao desejo de renovar, de empolgar, de encontrar o meio de transmitir a mensagem e desta a ser captada pela generosidade do nosso pensamento, sempre aberto às experiências, a docilidade que a música irradia, do grito que explode, através das letras de protestos, da difusão de idéias e de renovação de uma nova consciência.

Intérpretes	Título da Canção	Autores	Classificação
Irmã Clara e os Capuchinhos	Balada para ninar empresários	Valdo Abelardo	1º Lugar
Kátia Freitas	Betos e Betes	Marcelo Otávio	2º Lugar e Melhor Intérprete
João Barbosa e Duarte Junior	Leila	João Barbosa e Duarte Junior	3º Lugar
Paulo Fraga e Paulo Façanha	Kuarup	Paulo Fraga e Paulo Façanha	Não Premiada
Marcílio Homem	Navegante	Marcílio Homem	Não Premiada
Grupo Caco de Vidro	Urbano Blues	José Medeiros e Breno de Castro	Não Premiada
Marcelo Otávio	Palavra de Músico	Marcelo Otávio	Não Premiada

Comissão Julgadora	Dodora Guimarães; José Augusto Lopes; Glícia Rodrigues; Edmar Gonçalves; Batista Sena; Otávio de Santana; Natalie Xerez; Nelson Augusto; Leilah Carvalho e Ana Maria Veras.
Local do Evento	Quadra do Sesi
Data	Julho de 1987

Artistas convidados	Chico Sabiá, Carlos Pita e Calé Alencar
Músicos da banda do Festival	O percussionista Nilton Fiori, o baixista Edmundo Junior, o guitarrista Cristiano Pinho, o baterista Luis Duarte, o tecladista Ricardo Bacelar e o saxofonista e flautista Roberto Stephenson
Produção	Prefeitura de Camocim

Tabela 02: Festival de Música de Camocim (1987)

2.3 Festival de Música de Camocim (1988)

Durante o período do início da pesquisa até o seu encerramento não se obteve dados que trouxessem informações acerca dessas edições do Festival de Música de Camocim.

2.4 Festival de Música de Camocim (1989)

Em relação a esta edição do festival, foram encontradas poucas informações. As poucas informações foram obtidas a partir do livro Pérolas do Centauro e dão conta de que neste festival aconteceram os shows de Dilson Pinheiro e Belchior, e que a cantora Aparecida Silvino ganhou o prêmio de melhor intérprete.

2.5 Festival de Música de Camocim (1990)

Durante o período do início da pesquisa até o seu encerramento não se obteve dados que trouxessem informações acerca dessas edições do Festival de Música de Camocim.

2.6 Festival de Música de Camocim (1991)

Segundo o Jornal O Povo (01/08/1991, p. 6), na primeira noite de realização desta edição do Festival de Música de Camocim, o cantor e compositor Edmar Gonçalves foi o convidado que animou o público com seus shows. Na segunda noite, o show ficou por

conta dos atores Paulo Diógenes e Ciro Santos que fizeram o público participar do espetáculo, rir à solta, e se divertir. Já na última noite, os shows de encerramento ficaram por conta dos artistas: Dilson Pinheiro e Falcão, que dividiram o sucesso, não somente arrebatando aplausos, mas fazendo as pessoas cantarem junto com eles suas canções.

Na última noite do festival foram anunciados os vencedores e a classificação final. Amaro Pena arrebatou o primeiro lugar e levou como prêmio a quantia em dinheiro de Cr\$ 400 mil, com sua composição “Violeiros e Canções”. A canção “Camocim”, de Carlos Augusto e Rildo Villela, se posicionou em segundo lugar, recebendo como premiação Cr\$ 300 mil. “Iracema”, de autoria do compositor Serrão ficou em terceiro lugar e levou o prêmio Cr\$ 200 mil. Já a cantora Aparecida Silvino levou o prêmio de melhor intérprete.



Figura 19: Premiados no Festival de Música de Camocim de 1991

A comissão julgadora desta edição do Festival, foi a seguinte: Cláudio Pereira (Fundação Cultura e Turismo de Fortaleza), os jornalistas Ivonilo Praciano (O povo) e Luciano Almeida (Diário do Nordeste), o cantor Rodger Rogério, a cantora Teti, o poeta Diogo Fontenelle, Coronel Bedê (Corpo de Bombeiros de Fortaleza), o artista plástico Mano Alencar e o ator Paulo Diógenes.

Intérpretes	Título da Canção	Autores	Classificação
Amaro Pena	Violeiros e Canções	Amaro Pena	1º Lugar
Aparecida Silvano	Camocim	Carlos Augusto e Rildo Villela	2º Lugar e prêmio de melhor intérprete
Serrão	Iracema	Serrão	3º Lugar
Aparecida Silvano	Ave Maria	Aloísio Gurgel	Não premiada

Comissão Julgadora	Cláudio Pereira (Fundação Cultura e Turismo de Fortaleza), Ivonilo Praciano ³ (O povo), Luciano Almeida (Diário do Nordeste), Rodger Rogério (cantor), Teti (cantora), Diogo Fontenelle (poeta), Coronel Bedê (Corpo de Bombeiros de Fortaleza), Mano Alencar (artista plástico) e Paulo Diógenes (Ator e Humorista).
Local do Evento	Praça da Antiga Estação Ferroviária
Data	26 a 28 de Julho de 1991
Artistas convidados	Edmar Gonçalves, Paulo Diógenes, Ciro Santos, Dilson Pinheiro e Falcão
Músicos da banda do Festival	Sem informações
Produção	Arte Produções

Tabela 03: Festival de Música de Camocim - 1991

2.7 Festival de Música de Camocim (1992)

³ O jornalista Ivonilo Praciano, além de participar do corpo de jurados desta edição do festival, também escreveu a matéria do jornal O Povo, referente a realização do Festival de Música de Camocim de 1991.

O cantor e compositor Edmar Gonçalves foi o campeão desta edição do Festival de Música de Camocim, conquistando o prêmio de primeiro lugar com a música “Boi Magia”. Em segundo lugar ficou a música “Nau” de Chico Pio e Dunga, com interpretação do próprio Chico Pio. O compositor Wagner Castro alcançou a terceira colocação com a música “Naturalmente (Bicicleta)”, interpretada pelos cantores Andrea Rincon e Abreu Marinho. Na categoria de Melhor Intérprete, o prêmio foi para o cantor Rossé Sabadia que interpretou a música “Relance” de Humberto Pinho e Tarcísio Pequeno. O festival contou com a participação das bandas Flores Assassinas, Rebel Lion e do cantor baiano Luiz Caldas.

Intérprete	Título da Canção	Autores	Classificação
Edmar Gonçalves	Boi Magia	Edmar Gonçalves	1º Lugar
Chico Pio	Nau	Chico Pio e Dunga	2º Lugar
Andrea Rincon e Abreu Marinho	Naturalmente (Bicicleta)	Wagner Castro	3º Lugar
Rossé Sabadia	Relance	Humberto Pinho e Tarcísio Pequeno	Melhor Intérprete

Comissão Julgadora	Não encontrado
Local do Evento	Praça da Antiga Estação Ferroviária
Data	31 de Julho a 02 de Agosto de 1992
Artistas convidados	Flores Assassinas, Rebel Lion e Luiz Caldas.
Músicos da banda do Festival	Não encontrado
Produção	Não Encontrada

Tabela 04 - Festival de Música de Camocim - 1992

2.8 Festival de Música de Camocim (1993)

A música Coca-Cola e Iguarias foi a grande vencedora do VIII Festival de Música de Camocim, realizado entre os dias 22 a 25 de Julho. Segundo informações obtidas através do Jornal Diário do Nordeste, o compositor Valdo Aderaldo viu sua música ser pedida pelo público como a “música da coca-cola”. O segundo lugar ficou para o artista camocinense Batista Sena, que ao lado da banda de música da cidade, defendeu sua composição “Promessa a São Pedro”, feita em parceria com Raimundo Sotero. O frevo “Bon Jour Iracema”, composição do cantor e artista plástico Mano Alencar, levou o terceiro lugar e ainda deu o prêmio de melhor intérprete para o paraibano Chico Pessoa. O

júri popular de Camocim/CE ainda deu o prêmio de revelação para “Amor Navegante”, outra composição de Batista Sena que foi interpretada por Stanley Moreira.

A comissão julgadora desta edição do festival foi composta por jornalistas, músicos e poetas, além de um júri popular com personalidade de Camocim/CE. A produção desta edição do festival ficou a cargo da Prefeitura Municipal de Camocim e a realização ficou sob responsabilidade da Arte Produções.

Segundo o Jornal Diário do Nordeste (27/07/1993, p. 2), o grande público presente prestigiou os shows de Rossé Sabadia e da Banda Flor de Cheiro, na sexta-feira, e o show de lançamento do disco: “Aprendiz” do cantor/compositor Edmar Gonçalves no sábado, assim como o grande encerramento no domingo, com os baianos da Banda Mel.

Intérpretes	Título da Canção	Autores	Classificação
Paula Tesser	Coca-Cola e Iguarias	Valdo Aderaldo	1º Lugar
Batista Sena	“Promessa a São Pedro”	Batista Sena	2º Lugar
Chico Pessoa	“Bon Jour Iracema”	Mano Alencar e Chico Pessoa	3º Lugar e Prêmio de Melhor Intérprete
Raimundo Nonato Filho e Francisca Elizabeth	Ilusões do Amor	Raimundo Nonato Filho e Francisca Elizabeth	Não premiada
Francisco Silvio da Paz	Fuga de Leão	Francisco Silvio da Paz	Não premiada
José Arlécio	Vem menina	José Arlécio	Não premiada
Adelmar Carlos	Florear	Adelmar Carlos	Não premiada
Marcos R. Feitosa	Olhai os D’lírios do campo	Marcos R. Feitosa	Não premiada
Stanley Moreira	Amor Navegante	Batista Sena	Não premiada
Francisco Barbosa Nascimento e Chico Sabiá	Já joguei a chave fora	Francisco Barbosa Nascimento e Chico Sabiá	Não premiada

Augusto Sérgio de Freitas	A despedida	Augusto Sérgio de Freitas	Não premiada
Isaac Cândido e Marcus Dias	Meninos	Isaac Cândido e Marcus Dias	Não premiada
Rose Vasconcelos	Em silêncio	Rose Vasconcelos	Não premiada
César Augusto	Em busca das cores	César Augusto, Roberval Souza e Carlos Augusto	Não premiada
Carlos Evanmar Moreira	Camocim minha cidade	Carlos Evanmar Moreira	Não premiada
José Adoaldo Costa	Açoite	José Adoaldo Costa	Não premiada
Marcelo Justa e Luciano Sá	Natureza Pronta	Marcelo Justa e Luciano Sá	Não premiada
Naldinho	Camocim Ceará	Carlos Augusto P. dos Santos	Não premiada
Miguel Ângelo Phoenix	Ladrilhar	Miguel Ângelo Phoenix	Não premiada
Álvaro Duarte de Albuquerque	Morena, Morena	Álvaro Duarte de Albuquerque	Não premiada

Comissão Julgadora	A cantora Zezé Fonteles, o compositor Dilson Pinheiro, os jornalistas Ivonilo Praciano, Nelson Augusto e Neno Cavalcante e o músico Henrique Augusto Pontes. Além de um júri popular composto por 11 representantes da área cultural de Camocim.
Local do Evento	Praça da Estação Ferroviária
Data	22 a 25 de Julho de 1993
Artistas convidados	Edmar Gonçalves, Rossé Sabadia, Banda Flor de Cheiro, Banda Nível do Mar e Banda Mel
Músicos da banda do Festival	Não encontrado
Produção	Arte Produções

Tabela 05 - Festival de Música de Camocim (1993)

2.9 Festival de Música de Camocim (1994)

O IX Festival de Música de Camocim aconteceu de 22 a 24 de Julho. Os compositores Davi Duarte e Abreu Marinho foram os grandes vencedores desta edição. Davi Duarte com a música “Por Calor” levou o primeiro lugar (R\$ 600 reais) e também levou o prêmio de melhor intérprete (R\$ 200 reais). Já o compositor Abreu Marinho teve duas músicas selecionadas “Onibus” e “Santuário” (esta música foi interpretada por Christiane Gomtons). As duas passaram para a final e levaram respectivamente o segundo e o terceiro lugar (R\$400 reais) e (R\$300 reais).



Figura 20: Vencedores do IX Festival de Música de Camocim

O compositor e artista plástico Batista Sena, radicado em Camocim, também levou duas composições para a final: “Decomposição de Gênio” e “Perdido por um convite” (esta música foi interpretada por Stanley Moreira). Batista Sena conquistou o prêmio especial do júri popular.

Segundo o Jornal Diário do Nordeste (27/07/1993), esta edição bateu o recorde de inscritos com um total de 190 inscrições, das quais 20 foram selecionadas. Um participante desistiu de última hora, impedindo inclusive sua substituição por falta de tempo hábil para a preparação de arranjo e ensaios. O músico e maestro Zé do Norte assinou a direção musical do evento e Aroldo Araújo foi o responsável pelos arranjos. A banda tinha: Zé do Norte e Junior Faheina (teclados), Aroldo (baixo), Tarcísio Sardinha (Guitarra), Marcos Mello (percussão) e Carlinhos (bateria).

Intérprete	Título da Canção	Autores	Classificação
Davi Duarte	Por Calor	Davi Duarte	1º Lugar e Melhor Intérprete
Abreu Marinho	Ônibus	Etelvino Marinho de Abreu e Marcílio Homem	2º Lugar
Christiane Gomtons	Santuário	Etelvino Marinho de Abreu	3º Lugar
Batista Sena	Decomposição de Gênio	Batista Sena	Prêmio especial do Júri Popular
Humberto Pinho	Amor e Desejo	Humberto Pinho e Amaro Pena	Não premiada
Castelo	Lições	Luis Augusto Castelo Branco Mourão	Não premiada
Acauã	Vento em Cruz	Francisco Narcélio de Araujo (Acauã)	Não premiada
André Luiz Holanda Lopes	Noite dos Tantãs	André Luiz Holanda Lopes e Régis Soares	Não premiada
João Batista Alves Costa	Leu	João Batista Alves Costa e Inacel	Não premiada
Caymã	Seara do Tempo	Fábio Moreira de Mello Melo (Caymã)	Não premiada
Deninha	Canção do Amanhecer	Marcílio Homem	Não premiada
Washington Passos	O sentir da vida	Washington Passos e César Augusto Rocha	Não premiada
César Augusto Rocha	Flores Vermelhas	Washington Passos e César Augusto Rocha	Não premiada
Kildare Barros	Em coma	Kildare Barros	Não premiada
Fabinho	Lua Nova	Evaristo Filho e Edvando de Souza	Não premiada
Raimundo Arnaldo de Carvalho	Pra não falar dos homens, falei de mim	Raimundo Arnaldo de Carvalho	Não premiada

Aldo dos Santos	A Lua e Maria	Aldo dos Santos	Não premiada
Stanley Moreira	Perdido por um convite	Stanley Moreira	Não premiada
Edvando de Souza	O brilho do cantor	Evaristo Filho e Edvando de Souza	Não premiada
Serrão	Candura Eterna	Serrão	Não premiada

Comissão Julgadora	Marco Túlio Ferreira Costa (Professor de Música), Luciano Almeida (Crítico Musical), Eduardo Aparício (Representante da SEcretaria de Cultura), Adriano de Lavôr e Ana Cláudia Peres (Jornalistas) e um júri popular com representantes da cultura de Camocim.
Local do Evento	Praça da Estação Ferroviária
Data	22 a 24 de Julho de 1994
Artistas convidados	Banda Nível do Mar, Chico Pessoa e Banda Asa de Águia.
Músicos da banda do Festival	Zé do Norte e Junior Faheina (Teclados), Aroldo (Baixo), Tarcísio Sardinha (Guitarra), Marcos Mello (Percussão) e Carlinhos (Bateria)
Produção	Não Encontrada

Tabela 06 - Festival de Música de Camocim (1994)

2.10 Festival de Música de Camocim (1995)

Durante o período do início da pesquisa até o seu encerramento não se obteve dados que trouxessem informações acerca da edição do Festival de Música de Camocim deste respectivo ano.

2.11 Festival de Música de Camocim (1996)

A música “Brejeira” dos compositores Joaquim Ernesto e Chico Barreto foi a vencedora do X Festival de Música de Camocim, realizado entre os dias 19 a 21 de Julho. O segundo lugar ficou com Davi Duarte, o vencedor da edição de 1994 do Festival. Ele também levou o prêmio de melhor intérprete, com a música “Nenhum Medo”. O terceiro lugar foi para Juninho Pinel, com a música “Todo o castigo é pouco”.

Segundo informações do Jornal Diário do Nordeste (23/07/1996, p. 03), o público estimado em duas mil pessoas, que compareceu a Praça da Antiga Estação, deliciou-se com as 17 músicas selecionadas para a final do Festival, além de aproveitar as apresentações das bandas “Nível do Mar” e “Banda Eva”, além do cantor “Luis Fidélis”. A apresentação das concorrentes ficou a cargo de Maysa Vasconcelos e do cantor cearense Ricardo Black.



Figura 21: Reportagem acerca da canção campeã do Festival de Música de Camocim de 1996

Participantes	Título da Canção	Autores	Classificação
Joaquim Ernesto e Chico Barreto	Brejeira	Joaquim Ernesto e Chico Barreto	1º Lugar
Davi Duarte	Nenhum Medo	Davi Duarte	2º Lugar e Melhor Intérprete
Juninho Pinel	Todo o castigo é pouco	Walmir Rodrigues de Castro Jr. e Juninho Pinel	3º Lugar

Flávio Paiva	A menina que foi pra Alemanha - 2º ato	Flávio Paiva	Não premiada
Mano Alencar	De bobeira	Mano Alencar	Não premiada
Manuel Victor Melo	Saudade	Manuel Victor Melo	Não premiada
João Batista Sena	Volta do Grafite	João Batista Sena	Não premiada
Marcílio Homem e Kildare Barros	Harmonia	Marcílio Homem e Kildare Barros	Não premiada
Paulo Renato Costa e Guaracy Rodrigues	Sete Luas Gererê	Paulo Renato Costa e Guaracy Rodrigues	Não premiada
Acauã	Aflorou	Acauã	Não premiada
Antônio Válber Lima	Antenado no forró	Antônio Válber Lima	Não premiada
Marcos Antonio Melo de Oliveira	Estação das Águas	Marcos Antonio Melo de Oliveira	Não premiada
Luiz Castelo Branco Mourão e Patrícia Lima	Sedução Praia	Luiz Castelo Branco Mourão e Patrícia Lima	Não premiada
Christianne Gomtons	Liberta-me com um brinde	Christianne Gomtons	Não premiada
Marcelo Otávio da Justa	Parque Shangai	Marcelo Otávio da Justa	Não premiada
Cláudia Colares	Cutchu Blues	Cláudia Colares	Não premiada
Francisco Roberto Santos	O homem do mar	Francisco Roberto Santos	Não premiada

Comissão Julgadora	Não Encontrada
Local do Evento	Praça da Estação Ferroviária
Data	19 a 21 de Julho de 1996
Artistas convidados	Banda Nivel do Mar, Luis Fidélis e Banda Eva

Músicos da banda do Festival	Não encontrado
Produção	Não encontrada

Tabela 07 - Festival de Música de Camocim (1996)

2.12 Festival de Música de Camocim (1997)

Segundo informações obtidas no jornal Diário do Nordeste (25/07/1997, p. 13), o tradicional Festival de Música de Camocim não foi realizado neste devido ano, por falta de apoio do governo do Estado. A prefeitura resolveu, então, realizar um Festival de Quadrilhas, mesclando com mostras de talentos da terra e shows com as bandas Nível do Mar, Alta Tensão e Pimenta Nativa.



Figura 22: Reportagem sobre o cancelamento do Festival de Música de Camocim de 1997

2.13 Festival de Música de Camocim (1998)

Durante o período do início da pesquisa até o seu encerramento não se obteve dados que trouxessem informações acerca da edição do Festival de Música de Camocim deste respectivo ano.

2.14 Festival de Música de Camocim (1999)

O Festival de Música de Camocim deste respectivo ano, aconteceu entre os dias 14 a 18 de Julho. Segundo informações do Jornal Diário do Nordeste (21/07/1999, p. 3) foi um evento muito bem prestigiado, tanto pelos amantes da arte, como pelas autoridades que se fizeram presentes para abrilhantar a festa. No final houve muita emoção com a divulgação dos resultados. Em primeiro lugar ficou Davi Duarte com a música “Eu tô lá no mar”, em segundo lugar ficou Serrão, interpretando a música “Sina de Cantar” e em terceiro lugar ficou Chico Pio, com a música “Forró da minha serra”.⁴

Intérprete	Título da Canção	Compositor	Classificação
Davi Duarte	Eu tô lá no mar	Davi Duarte	1º lugar
Serrão	Sina de Cantar	Serrão	2º lugar
Chico Pio	Forró da minha serra	Chico Pio	3º lugar

Comissão Julgadora	Não Encontrada
Local do Evento	Não encontrado
Data	14 a 18 de Julho de 1999
Artistas convidados	Não encontrados
Músicos da banda do Festival	Não encontrados
Produção	Não encontrada

Tabela 08: Festival de Música de Camocim (1999)

2.15 Festival de Música de Camocim (2000)

Durante o período do início da pesquisa até o seu encerramento não se obteve dados que trouxessem informações acerca da edição do Festival de Música de Camocim deste respectivo ano.

⁴ Não se obteve informações quanto a premiação de melhor intérprete desta edição do festival.

2.16 Festival de Música de Camocim (2001)

O Festival de Música de Camocim deste respectivo ano aconteceu entre os dias 19 a 22 de Julho. No dia 22 aconteceu a grande final do XII Festival de Música de Camocim. Esse tradicional evento cultural, teve como atrações as bandas “Nível do Mar” e o grupo baiano “É o Tchan”. As músicas premiadas foram as seguintes: “Escolas nos Varais” de Paulo de Tarso e Joaquim Ernesto (1º lugar), “Em cima do tempo” de Marcos Luis e Edmar Gonçalves (2º lugar), “Música Leve” de José Ricardo (3º lugar). O prêmio de melhor intérprete ficou com Lúcio Ricardo, interpretando a música “Escolas nos Varais”.

Segundo o Jornal Diário de Nordeste (18/07/2001, pág. 3), após a entrega dos prêmios aos vencedores pelo Prefeito Municipal Sérgio Aguiar, Senador Luiz Pontes, Dr. Bismarck Maia e o Deputado Francisco Aguiar, respectivamente, teve início o show da banda “É o Tchan” que atraiu milhares de pessoas ao largo em frente o Restaurante Odus. O festival foi uma promoção da Prefeitura Municipal de Camocim, através da Secretaria Municipal de Cultura e Desporto e da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, com o apoio da iniciativa privada, sendo considerado um sucesso de público e de organização.

Intérprete	Título da Canção	Compositor	Classificação
Lúcio Ricardo	Escolas nos Varais	Paulo de Tarso e Joaquim Ernesto	1º lugar e Prêmio de Melhor Intérprete
Edmar Gonçalves	Em cima do tempo	Marcos Luis e Edmar Gonçalves	2º lugar
José Ricardo	Música Leve	José Ricardo	3º lugar

Tabela 09: Festival de Música de Camocim (2001)

2.17 Festival de Música de Camocim (2002)

Durante o período do início da pesquisa até o seu encerramento não se obteve dados que trouxessem informações acerca da edição do Festival de Música de Camocim deste respectivo ano.

2.18 Festival de Música de Camocim (2003)

Segundo informações obtidas no Jornal Diário do Nordeste (30/07/2003, p. 3), o Festival de Música de Camocim deste respectivo ano aconteceu entre os dias 25 e 27 de Julho, na Praça do Odus. Durante três dias, vinte músicas inéditas foram selecionadas. Os arranjos ficaram por conta do violonista e compositor Marcílio Homem. As músicas foram apresentadas ao público e a um corpo de júri formado por especialistas. As premiações ficaram definidas assim: R\$ 2.000 (dois mil reais) para o 1º lugar; R\$ 1.500 (mil e quinhentos reais) para o 2º lugar; R\$ 1.000 (mil reais) para o 3º lugar. O melhor intérprete recebeu 800 reais.

Vinte músicas foram selecionadas para as semifinais, sendo que dez dessas músicas foram apresentadas na sexta (25/07) e as outras dez no sábado (26/07). Dessas semifinais saíram 10 músicas para concorrer à grande final que foi realizada no dia 27 de Julho. Um ponto que vale ressaltar é o fato de que cinco das vinte vagas foram reservadas para artistas que se inscreveram em Camocim/CE.

O XIV Festival de Música de Camocim teve sua grande final no domingo (27/07). O cantor e compositor Serrão Castro com a música “Oração de Lua” foi o grande vencedor, recebendo das mãos do Prefeito Municipal Sérgio Aguiar, a quantia de R\$ 2.000 (dois mil reais). O cantor Sanderley Coelho ficou com o segundo lugar, interpretando a composição “Fábula para um rei feliz”, dele mesmo e de Cleisson. O terceiro lugar ficou com a composição “Afrodite”, de Evaristo Filho, interpretada por Dudu Assaf, que também foi escolhido como o melhor intérprete. Os shows musicais ficaram a cargo das bandas Cavalo de Pau (sexta-feira) e Lagosta Bronzeada (sábado). Já o show de encerramento do XIV Festival de Música de Camocim aconteceu no domingo e ficou a cargo da Banda Cidade Negra. Cerca de 50 mil pessoas participaram do show e estiveram presentes na Praça do Odus.

Resultados dos Festivais

Na noite do último Domingo, dia 27, foram divulgados os resultados do XV Festival de Quadrilhas de Camocim. As quadrilhas Luar da Minha Terra (grupo Caipira) e Esperança (Grupo Especial) foram as grandes vencedoras. Já o XIV Festival de Música teve a sua grande final no domingo com a apresentação das dez músicas classificadas nas eliminatórias. O cantor e compositor Serrão Castro com a música de sua autoria, "Oração de Lua", foi o grande vencedor, recebendo do prefeito Sérgio Aguiar o prêmio de R\$ 2.000,00. O cantor Sanderley Coelho ficou com o 2º lugar, interpretando a composição "Fábula para um Rei Feliz", dele mesmo e de Cleisson. O 3º lugar ficou com a composição "Afrodite", de Evaristo Filho, interpretada por Dudu Assaf, que também foi escolhido como o Melhor Intérprete. O Show de encerramento com a Banda Cidade Negra levou mais de 50 mil pessoas à Praça do Odus.

Figura 23: Resultado do Festival de Música de Camocim (2003)

Intérpretes	Título da Canção	Autores	Classificação
Serrão Castro	Oração de Lua	Serrão Castro	1º lugar
Sanderley Coelho	Fábula para um rei feliz	Cleison/Sanderley	2º lugar
Dudu Assaf	Afrodite	Evaristo Filho	3º lugar e Melhor Intérprete
Paulinho Vidal	Meu Mundo	Paulinho Vidal	Não Premiada
Vocal Cinco em Ponto	Breu de Mim	Simone Sousa	Não Premiada
Melquíades	New York Bagdá	Roberto Flávio	Não Premiada
Ciribá Soares	Canto e Cantarei	Ciribá Soares/ Teleu	Não Premiada
Maria de Nazaré Maia Muniz	Uma Canção Azul	Hélio Rocha	Não Premiada
Beto Paiva	Pra ver o sol	Paulo Façanha/ Beto Paiva	Não Premiada
Chico Pio	Outra Saudade	Chico Pio/ Wagner Castro	Não Premiada

Leudo Júnior	A Carapuça e a Aflição	Leudo Júnior	Não Premiada
Luciano Albuquerque	A Casa do Rio	Luciano Albuquerque	Não Premiada
Joyce Custódio	Raízes	Joyce Custódio/ Alan Mendonça	Não Premiada
Rogério Franco	O que virá (Instantes)	Rogério Franco	Não Premiada
Chico Barreto	O sertão	Chico Barreto	Não Premiada
Ronaldo Carvalho	Coragem para Amar	Ronaldo Carvalho	Não Premiada
César Rocha e Paulo Cleisson	Eterna Busca	César Rocha	Não Premiada
Ricardo Matos	A Viagem	Ricardo Matos	Não Premiada
Francisco José Chaves	Avisos dos filhos de Jah	Francisco José Chaves	Não Premiada
Luis Eduardo Gondim	Igual a tu	Luis Eduardo Gondim	Não Premiada

Comissão Julgadora	Não Encontrada
Local do Evento	Praça do Odus
Data	25 a 27 de Julho de 2003
Artistas convidados	Banda Cavalo de Pau, Banda Lagosta Bronzeada e Banda Cidade Negra.
Músicos da banda do Festival	Marcílio Homem (Arranjos)
Produção	Não encontrada

Tabela 10 - Festival de Música de Camocim (2003)

3 ANÁLISE REFLEXIVA DO FESTIVAL DE MÚSICA DE CAMOCIM

O Festival de Música de Camocim surgiu com o intuito de valorizar os talentos da cidade de Camocim, assim como também foi pensado para fazer com que a população interagisse melhor nas manifestações artísticas e culturais da cidade. E tudo isso partiu dos ideais da ex-prefeita Ana Maria Veras, juntamente com algumas pessoas da cidade. Pode-se compreender este fato através dessa fala da ex-prefeita:

O primeiro festival a gente fez sem ter credibilidade, você fazia um festival naquela época você não tinha uma história, Camocim não tinha uma história. Então não houve grandes aportes, pessoas que nos dessem esses recursos para fazer. Então por incrível que pareça numa época em que Camocim não tinha quase nada, não tinha reforma tributária, o ⁵FPM de Camocim era quase nada, os recursos de ICMS muito pouco também. A gente bancou esse festival de Camocim sozinhos. Como era novo e a gente não sabia. A gente não tinha produtores aqui e não tinha ninguém nessa área. Nós trouxemos um produtor que na época se chamava Califórnia Produções que nos ajudou a fazer isso, a produzir este festival. Mas com recursos integralmente de Camocim. A divulgação foi na base de amigos. A gente conhecia o José Augusto que editava o caderno gente do Diário do Nordeste e aí se encarregava de divulgar por via a garra que todo mundo tinha e a vontade de acontecer. Então ele ia lá à base da amizade e a gente acabava conseguindo a divulgação. (Depoimento de ANA MARIA VERAS, gravado em maio de 2013)

Ainda segundo Ana Maria Veras, o Festival de Música de Camocim surgiu com o intuito de enaltecer e promover a cultura local de Camocim/CE, assim como revelar e apresentar à população os artistas da terra. Isso fica evidenciado a partir do relato:

Nós tínhamos uma norma que era priorizar o pessoal da terra então tinha uma noite de Camocim, essa noite era os talentos daqui que passavam por uma triagem, mas existia essa noite que concorreria com o pessoal de fora, tinha uma coisa caseira no meio disso tudo, porque a gente criava uma espécie de cota, tinha que ter 10 pessoas de Camocim contra 10 lá de fora. Este foi o primeiro momento até que a gente amadurecesse, e também a idéia da gente, a princípio, sempre foi valorizar o que a gente tinha aqui dentro. E a gente depois viu que a gente tinha talentos que concorria com todo mundo e que ganharam os festivais e concorrendo com gente que hoje tem muitos CD's nessa área tipo Chico Pessoa, Paulinho Pedra Azul e que concorriam aos festivais aqui, Dilson Pinheiro. No primeiro momento a gente se sentiu melhor, essa é a palavra. Aí no segundo a gente viu que a gente tinha condições de concorrer de igual pra igual e nessa concorrência tiramos vários primeiros lugares. (Depoimento de ANA MARIA VERAS, gravado em maio de 2013)

Em sua primeira edição houve grande divulgação e o festival ganhou uma matéria completa na edição do dia 13 de Julho de 1986 no Jornal O Povo. No decorrer da

⁵ FPM: Fundo de Participação dos Municípios

existência do Festival, muitas foram as vezes em que matérias foram lançadas nos jornais falando do mesmo. No período entre 1986 e 2003, apenas nas edições de 1988, 1989, 1990, 1995, 1998, 2000 e 2002 não foram encontrados dados da realização do festival na mídia impressa. Essas matérias foram encontradas no acervo de jornais antigos da Biblioteca do Estado Governador Menezes Pimentel, especificamente nos jornais: O Povo e Diário do Nordeste. É importante frisar que algumas matérias vinham assinadas pelos autores e já outras não.

Em todas as edições foram selecionadas 20 canções dentre as canções inscritas no Festival. Essas canções foram apresentadas e concorreram às 10 vagas disponibilizadas para a grande final. Dessas 10 canções, surgiram as campeãs, que foram distribuídas entre 1º, 2º e 3º lugares e Melhor Intérprete.

Não se obteve um número exato da quantidade de pessoas que participaram deste festival e apresentaram suas canções para o corpo de jurados e a plateia presentes. Alguns desses participantes eram da própria cidade de Camocim/CE, outros vinham de diversas cidades do Estado do Ceará e outros vinham de outros estados. Dentre esses compositores houveram alguns nomes que participaram de mais de uma edição do Festival e foram campeões. Pode-se citar os nomes de Edmar Gonçalves⁶ (campeão das edições de 1986 e 1992) e Davi Duarte (campeão das edições de 1994 e 1999).

Não se obteve um número exato da quantidade de canções apresentadas no festival de música de Camocim. Estas canções apresentavam temas variados. Entre eles: regime militar, natureza e suas riquezas, belezas de Camocim, copa do mundo, cotidiano, plano cruzado de Funaro, garimpo de Serra Pelada, problemas enfrentados pelos artistas na sociedade, protestos, amor, povo nordestino, capitalismo, religião entre outros temas. Assim como os temas que foram variados, pode-se observar que os gêneros musicais também variaram no decorrer do Festival de Música de Camocim. Entre esses gêneros, pode-se citar: forró, brega, rock, marcha, música indígena, samba, frevo, dentre outros.

Em relação às composições, pode-se observar esses relatos dos ex- participantes do Festival de Música de Camocim, o historiador Carlos Augusto e o radialista Inácio Santos, no qual eles explicam suas ideias e inspirações para as composições da época:

⁶ O compositor Edmar Gonçalves foi uma das personalidades mais presentes nas edições do Festival de Música de Camocim. Ele participou do festival como concorrente em alguns anos, como jurado em outros e como artista convidado em outros anos.

Um certo dia, eu olhando pra praia eu disse: - Rapaz eu podia transformar isso como se fosse uma lenda. Esse marzão aí poderia ser as lágrimas de alguém. E aí surgiu: Quando o guerreiro partiu Potyra chorou, seu pranto originou o mar da terra do pote que Tupã abençoou. Aí eu olhei pras dunas e imaginei uma cena: Foi ali naquelas dunas sob a luz de Jacy que se consumou o amor de Peri e Cecy. Aí depois eu pensei no festival. Hoje na terra da taba há mistura de cantos de todas as tribos, ao som das águas que acabam na praia, abrigo dos sábios. Hoje o acuaba não faz distinção, Naiaras, Iracemas, Raonis, Joanas, Helenas, Felipes, Nagôs, Zulus, Zumbi, dançando Kuarup na imaginação. Quer dizer essa mistura de gente que formou o nosso povo, os portugueses, os africanos, os indígenas, então eu imaginei dessa forma. (Depoimento de CARLOS AUGUSTO, gravado em junho de 2013)

No festival eu lancei a música “Veleiros”. Essa música fala da cidade, a nossa cidade é uma cidade marítima, tem os veleiros bonitos. Aí eu fiz uma música que falava: Quer vento de veleira, sol de beira-mar, vestido de Maria, é calor que vem de lá. Falava do pescador: Já é bem tarde e o sol baixar não custa, vento terral sopra vindo lá do mar, vela infurnada parece tão formosa e a saudade de Maria vem matar. Eu fiz essa poesia e musiquei. E mandei sem nenhuma pretensão de ganhar. (Depoimento de INÁCIO SANTOS, gravado em julho de 2013)

O Festival de Música foi acrescentado ao calendário de eventos anuais do município e passou a fazer parte do rol de atividades culturais de Camocim/CE. Foi estabelecido o mês de Julho⁷, como mês dedicado à realização este evento cultural.

Muitas foram as atrações musicais que passaram pela cidade de Camocim/CE durante esses anos em que foi realizado o Festival de Música de Camocim. Entre esses artistas e bandas estão: Teti, Calé Alencar, Edmar Gonçalves, Chico Sabiá, Falcão, Dilson Pinheiro, Luiz Caldas, Rossé Sabadia, Carlos Pita, Flores Assassinas, Rebel Lion, Banda Mel, Banda Nível do Mar, Chico Pessoa, Asa de Águia, Flor de Cheiro, Luis Fidélis, Banda Eva, É O Tchan, Cidade Negra. É importante frisar que o show da Banda Cidade Negra contou com a presença de 50 mil pessoas na Praça de Eventos do Odus em Camocim/CE, deixando a praça completamente lotada.

A participação da população nas atividades referentes ao Festival era muito satisfatório e pode-se ser entendida a partir dos seguintes relatos:

A participação do povo era muito grande. Essa cidade ficava efervescente. Dava uma nostalgia e você via uma cidade uma semana inteira em rebulição. Ela vivia em estado de ebulição. Você passava nas esquinas e via grupos ensaiando, a música fluía na cidade toda e havia um envolvimento muito grande da população. Até porque tinham as torcidas aí o pessoal ia lá pra defender. Quando a gente tirou a noite de Camocim e colocamos Camocim pra concorrer de igual pra igual com os outros a gente fez também uma Mostra de Talentos que fazia parte da programação do festival. A mostra tinha só gente daqui mostrando o seu

⁷ Informação retirada do site: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/turismo/camocim>

talento e você podia fazer qualquer coisa, você podia fazer mágica, tocar, cantar, dançar. A quantidade de gente que dava era muito grande, até porque você ia para torcer pelos seus, pela filha que dançava, ou pelo filho que tocava. (Depoimento de ANA MARIA VERAS gravado em maio de 2013)

Era um festival que mexia, as pessoas participavam porque os artistas da terra foram sendo descobertos, cada um tinha suas torcidas organizadas, cada um tinha aquele pessoal que no caso do festival quando era no SESI ou onde quer que fosse a apresentação do festival, vinham as torcidas. Então o festival realmente causava um impacto cultural muito forte. (Depoimento de INÁCIO SANTOS gravado em julho de 2013)

Então a juventude da época, pessoas que foram descobertas, pessoas que a gente nem imaginava. Eles participaram e fizeram do festival um grande potencial dentro do aspecto cultural da cidade naquela época. Porque na época dos festivais a cidade ficava, digamos assim, vivia o clima de festival. (Depoimento de INÁCIO SANTOS, gravado em julho de 2013)

Com o passar dos anos foi se percebendo um declínio no que diz respeito ao Festival de Música de Camocim e dessa forma o Festival foi acabando. Isso é comprovado através do seguinte relato :

Os festivais acabaram inteiramente por falta de vontade política e o povo não teve vontade para lutar, ficou de braços cruzados e deixou morrer essa parte importante da história. Houve um grande desinteresse por parte dos políticos de Camocim. (Depoimento de ANA MARIA VERAS gravado em maio de 2013).

O compositor e ex-participante do Festival de Música de Camocim Carlos Evamar, justificou que o fim do Festival de Música de Camocim deu-se por falta de vontade política. Pode-se compreender sua justificativa, a partir do seguinte relato:

O festival de música de Camocim acabou por falta de vontade política. O festival de música foi uma perda muito grande para os jovens camocinenses. Por mim esse festival nunca teria acabado. Além de gerar renda para a cidade neste período, também incentivava os jovens a entrar na música, compor e tocar algum instrumento. (Depoimento de Carlos Evanmar, gravado em agosto de 2013)

Ainda sobre o declínio do Festival de Música de Camocim, pode-se observar essa justificativa do compositor Naldo:

O festival saiu do vinho. Nós atingimos um patamar assim, tivemos um auge de músicas muito boas e tiveram várias pessoas que fizeram suas composições e apresentaram o nome de Camocim, mas os governos municipais de então não puderam dar continuidade. Eu tenho até uma crítica que mudaram de festival e mudaram de cultura. Não que eu seja contra a quadrilha, porque eu dancei muito, mas inverteram, tiraram uma coisa que era para existir e focalizaram só em quadrilha. Nesse caso eu não sei se criaram artistas, eu não sei se a função de uma quadrilha ela forma artistas ou forma só apresentações. Mas ficou a desejar

esse valor artístico e cultural da música que foi trocado por outro. Por exemplo, o dançador de quadrilha não se forma. É uma simples apresentação que vale para aquele momento do mês de Junho, mantendo a tradição e o folclore, mas não lança ninguém pra vida cultural. Eu creio que Camocim errou nesta parte, pois poderia ter permanecido com a quadrilha e com a vida musical, pois aqui tem um bucado de gente que toca e canta. (Depoimento de NALDO, gravado em setembro de 2013)

O compositor Naldo ainda complementa sua fala sobre o fim do Festival de Música de Camocim:

Ainda está para nascer uma pessoa que pense a cultura como a Ana Maria Veras. Ela: como pessoa, como artista e como incentivadora da cultura. O olhar que eu tenho para este momento é que faltou outra Ana Maria para dar continuidade. Os governos seguintes continuaram com a idéia por um tempo, mas quando você não joga no mesmo time, quando você não veste aquela camisa, aí não tem como continuar. (Depoimento de NALDO, gravado em setembro de 2013)

Ainda sobre o declínio do Festival de Música de Camocim, pode-se observar essa justificativa do radialista Inácio Santos:

As políticas públicas não souberam, geralmente é assim com a troca de gestores, não deram a continuidade que o festival necessitava e aí começaram a não divulgar, deixar só no feijão com arroz e tudo que começa assim a tendência é acabar. Então foi isso que aconteceu. Os próprios compositores aqui de Camocim, eu no caso com uns amigos, chegamos a fazer um repúdio e um protesto de não participar mais, porque chegou uma época em que o Festival de Camocim já era carta marcada. Os caras vinham de Fortaleza já sabendo quem iria tirar primeiro lugar e segundo lugar. E os nossos compositores cantavam músicas belíssimas, eram aplaudidos de pé pelo povo e quando chegava no final que iam se ver os ganhadores, eram músicas que vinham lá de Fortaleza, não é porque eram de Fortaleza, mas é porque eram músicas feias, músicas que o povo não cantou, que o povo não aprendeu, músicas que não tinham um apoio total do público e isso foi causando uma revolta. Não só por parte da população local como também dos próprios compositores. Aí foi a gota d'água pra acabar aquilo que já estava indo pra derrocada que era o próprio festival. (Depoimento de INÁCIO SANTOS, gravado em julho de 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival de Música de Camocim surgiu com o intuito de valorizar os talentos da cidade de Camocim, assim como também foi pensado para fazer com que a população interagisse melhor nas manifestações artísticas e culturais da cidade. E tudo isso partiu dos ideais da ex-prefeita Ana Maria Veras.

Em sua primeira edição houve grande divulgação e o festival ganhou uma matéria completa na edição do dia 13 de Julho de 1986 no Jornal O Povo. No decorrer da existência do Festival, muitas foram as vezes em que matérias foram lançadas nos jornais falando do mesmo. No período entre 1986 e 2003, apenas nas edições de 1988, 1989, 1990, 1995, 1998, 2000 e 2002 não foram encontrados dados da realização do festival na mídia impressa. Essas matérias foram encontradas no acervo de jornais antigos da Biblioteca do Estado Governador Menezes Pimentel, especificamente nos jornais: O Povo e Diário do Nordeste. É importante frisar que algumas matérias vinham assinadas pelos autores e já outras não.

O Festival de Música de Camocim teve uma importância muito grande na construção da história musical do Ceará nas décadas de 80, 90 e início dos anos 2000 e mudou o cenário musical do Estado. O autor Pingo de Fortaleza, nos mostra esta importância do festival, através desse trecho retirado livro Pérolas do Centauro 40 anos da música cearense:

Uma boa mostra da produção da MPB nestes primeiros anos da década acontecia durante o festival de Camocim, festival criado décadas antes, em 1986. A última edição foi realizada em 2003. Neste início de década, o festival revelou nomes como o compositor Fernando Rosa, o letrista Francélio Figueiredo, Erminio Rodrigues, o grupo vocal Cinco em Ponto, que trazia entre suas componentes a cantora Simone Sousa, a cantora Joyce Custódio, o grupo Argonautas (que embora tenha sido criado em 1996, foi somente em 2009 que chegou ao primeiro disco “Interiores”), a cantora Jord Guedes, o grupo vocal Silêncio e Som, da cantora Luciana Costa. Também começam ali, músicos como Wilton Matos, Jácio Cidade, Ítalo Castelar e Luciano Albuquerque. A nova cena, além de se conhecer, passa a interagir, a partir do festival de Camocim, com músicos como Edmar Gonçalves, Mário Mesquita (do Quinteto Agreste), Evaristo Filho, Calé Alencar, Pingo de Fortaleza e Joana Angélica. (PINGO DE FORTALEZA, 2003, p. 141)

Pode ser que com o passar dos anos e as mudanças de prefeitos que a cidade foi passando, o festival começou a sofrer algumas transformações e foi perdendo a força que tinha. Isso é observado nos relatos dos ex-participantes do festival e que moram na cidade

de Camocim, onde os mesmos afirmam que após a saída da senhora Ana Maria Veras da prefeitura, o Festival de Música de Camocim não foi mais o mesmo.

As proporções aos quais o Festival de Música de Camocim chegou podem ser notadas, quando comparamos que as primeiras edições foram realizadas na quadra de um clube e que as últimas edições foram realizadas em plena praça pública, fazendo com que um grande número pessoas prestigiasse o evento, como é o caso da última edição do festival, realizada na Praça do Odus e que atraiu cerca de 50 mil pessoas para assistir ao show da Banda Cidade Negra.

O que fica dessa história rica em personagens e detalhes é o seguinte questionamento: Por que um festival de música das proporções que foi o de Camocim acabou? E por que não se resgata essa história e abre-se caminho à uma nova história, trazendo de volta o Festival de Música de Camocim?

Espera-se que a partir de tudo o que foi apresentado, contextualizado e questionado nesta pesquisa surja um novo anseio por esse resgate da memória histórico-musical dos festivais em Camocim na população e autoridades. E dessa forma um novo capítulo na história da cultura deste município seja inscrito.

REFERÊNCIAS

ANA MARIA VERAS. Depoimento gravado em vídeo por Paulo Clesson em Maio de 2013.

Brejeira Festival de Música de Camocim. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 23/07/1996. Caderno Regional, p. 13

Camocim cancela festival de música por falta de apoio. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 25/07/1997. Caderno Regional, p. 13

CARLOS AUGUSTO. Depoimento gravado em vídeo por Paulo Clesson em Junho de 2013.

CARLOS EVANMAR. Depoimento gravado em vídeo por Paulo Clesson em Agosto de 2013.

Duarte vence Festival de Camocim. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 04/08/1992. Caderno Regional, p. 12.

Edmar Gonçalves vence festival. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 21/07/2001. Caderno Regional, p. 3

FESTIVAIS DA CANÇÃO. Disponível em: <http://musicabrasilis.org.br/temas/festivais-da-cancao>. Acesso em: 20/08/2018

FESTIVAL DA NOVA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA – MPB 80. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/festival-da-nova-musica-popular-brasileira-mpb-80/curiosidades.htm>. Acesso em: 25/08/2018

FESTIVAL DA RECORD DE 1967 - 50 anos. Disponível em: <http://musicabrasilis.org.br/temas/festival-da-record-de-1967-50-anos>. Acesso em 30/08/2018

FESTIVAL DA RECORD DE 1967 - 50 ANOS. Disponível em: <http://musicabrasilis.org.br/temas/festival-da-record-de-1967-50-anos>. Acesso em: 01/08/2018.

Festival de Música de Camocim. **O Povo**, Fortaleza, 04/08/1992. Caderno Regional, p. 8

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/festival-internacional-da-cancao/1968.htm>. Acesso em 02/08/2018

I Festival de Música de Camocim: A vitória da cultura e da liberdade de cantar. **O Povo**, Fortaleza, 15 de julho de 1986. Caderno Regional, p. 10.

II Festival de Música, em Camocim, foi sucesso total. **O Povo**, Fortaleza, 05 de agosto de 1987. Caderno Regional, p. 12.

III Festival de Música de Camocim. **O Povo**, Fortaleza, 01 de agosto de 1991. Caderno Regional, p. 6.

INÁCIO SANTOS. Depoimento gravado em vídeo por Paulo Clesson em Julho de 2013.

MELLO, Zuza Homem de. A era dos festivais: uma parábola. São Paulo: Ed.34, 2003.

NALDO. Depoimento gravado em vídeo por Paulo Clesson em Setembro de 2013.

NOSSO SÉCULO. Brasil: 1930 – 1945. v. I e II. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Sinais da modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio. In.: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org.). O Brasil Republicano – O tempo do nacional-estatismo – do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. V.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

OS 50 ANOS DA MARCHA CONTRA A GUITARRA ELÉTRICA. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/os-50-anos-da-marcha-contra-guitarra-eletric>. Acesso em: 10/08/2018

Pérolas do Centauro/Pingo de Fortaleza [organizador].- Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora e Associação Cultural Solidariedade de Arte (SOLAR), 2013.

Resultado do Festival. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 30 de julho de 2003. Caderno Regional, p. 3.

SC 9 - OS FESTIVAIS DE MÚSICA EM CAMOCIM. Disponível em: <http://camocimpotedehistorias.blogspot.com.br/2011/09/sc-9-os-festivais-de-musica-em-camocim.html>. Acesso em 11/04/2017

UMA NOITE EM 67. Disponível em: <http://50anosdefilmes.com.br/2011/uma-noite-em-67/>. Acesso em: 01/08/2017.

Um sucesso os festival de Camocim. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 25/07/2001. Caderno Regional, p. 3.

Vencedores do Festival de Música de Camocim. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 27/07/1993. Caderno 3, p. 2

VILARINO, Ramon Casas. A MPB em movimento: música, festivais e censura. São Paulo: Olho d'Água, 1999.